



O SÃO PAULO



SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Ano 68 | Edição 3452 | 21 a 27 de junho de 2023

www.arquisp.org.br

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

A mobilidade sustentável está na rota de uma melhor qualidade de vida

Entendida como um conjunto de estratégias para que as pessoas tenham mais rapidez e conforto em seus deslocamentos diários, por meio de sistemas de transporte que impactem minimamente o meio ambiente, a mobilidade sustentável ainda é um desafio no Brasil, mas não uma meta inalcançável, como mostram as experiências pelo mundo.



Editorial

Como cristãos, sempre dizemos não ao discurso de ódio

Página 4

Encontro com o Pastor

Cada um, a partir do próprio dom, é chamado a participar da Igreja

Página 2

Espiritualidade

A vocação é um instrumento capaz de favorecer a nossa amizade com Deus

Página 5

‘Precisamos do amor misericordioso de Deus’



Luciney Martins/O SÃO PAULO

‘O Coração de Jesus se volta para nós com todo amor e misericórdia’, diz Dom Odilo, na Catedral da Sé

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, dia 16, o Cardeal Scherer presidiu missa na Catedral da Sé.

“O Coração de Jesus se volta para nós com todo amor e misericórdia, e Nele podemos encontrar refúgio, conforto, perdão e acolhida”, disse o Arcebispo Metropolitano na saudação inicial aos fiéis, muitos dos quais membros do Apostolado da Oração, a Rede Mundial de Oração do Papa que tem como principal devoção o culto ao Sagrado Coração de Jesus, e cujos membros procuram ser presença orante e missionária na Igreja.

Na mesma data, também se celebrou o Dia de Oração pela Santificação do Clero. Dom Odilo lembrou que os sacerdotes “são chamados a serem pastores conforme o Coração de Jesus”.

Nas regiões episcopais da Arquidiocese, os clérigos se reuniram para momentos de oração e espiritualidade.

Páginas 11 e 20

Liturgia e Vida

‘Não tenhais medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma!’

Página 19

Comportamento

O apostolado laico deve clarear as consciências e levá-las ao Senhor

Página 5

Empresária Geyze Diniz detalha as ações do Pacto Contra a Fome

Iniciativa busca agregar instituições, pessoas e o poder público para acabar com a fome de maneira estrutural e permanente no Brasil e reduzir o desperdício de alimentos na cadeia de produção e consumo.

Página 8

Cardeal Scherer faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Luz

Entre os dias 13 e 18, o Arcebispo presidiu missas, visitou casas e escolas, esteve com pessoas enfermas e exortou os fiéis à evangelização.

Página 3

Santa Sé apresenta o instrumento de trabalho do Sínodo

Na terça-feira, 20, o Vaticano divulgou o *Instrumentum laboris* (instrumento de trabalho) para a primeira assembleia geral do Sínodo, que ocorrerá em outubro.

De acordo com o documento, “uma Igreja sinodal se funda sobre o reconhecimento da dignidade comum derivante do Batismo, que torna aqueles que o recebem filhos e filhas de Deus, membros de sua família e, portanto, irmãos

e irmãs em Cristo, habitantes do único Espírito e convidados a cumprir uma missão comum”.

No *Instrumentum laboris* se ressalta que “o protagonista do Sínodo é o Espírito Santo”. O texto também apresenta um resumo dos assuntos discutidos no processo sinodal, iniciado em 2021, e os temas que devem ser debatidos na assembleia geral.

Página 10



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

Conheça mais sobre a vida e o agir evangelizador de São João Batista

Escolhido por Deus para “dar testemunho da Luz”, o Santo, celebrado em 24 de junho, foi o precursor do Salvador.

Página 7

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Você participa?

comunidade de vida em Cristo.

São Paulo destaca de diversas maneiras a participação de todos os batizados no bem da vida nova recebida no Batismo, nos bens da fé, esperança e caridade: “há um só corpo e um só Espírito, como há também uma só esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos” (Ef 4,4-5). Os dons da fé e da vida cristã não são bens que se possam ter de maneira autônoma e destacada de Cristo e da comunidade de fé, mas na comunhão com Cristo e a Igreja e participando dela. O mesmo São Paulo vai destacar que a Igreja é como um corpo, do qual Cristo é a cabeça e todos são membros desse corpo, com funções diversas; mas, coordenados pela única cabeça, exercem a sua função em benefício do corpo inteiro (cf. Rm 12,3-5).

Outra imagem bonita usada por São Paulo para expressar a participação de todos na Igreja é a da família: “Já não sois mais estrangeiros nem migrantes; sois da família de Deus... (cf. Ef 2,19). Na Igreja, todos têm parte, como os filhos têm parte na família. Na Carta de Pedro aparece a comparação com a construção: “Vós sois pedras vivas na edificação do templo espiritual, que é a Igreja do Deus vivo” (cf. 1Pd 2,5). Cada

pedra, cada elemento da construção tem sua importância e participa da edificação da casa inteira. Participar é importante e contribui para a obra comum, que ficaria defeituosa sem a contribuição de cada um.

Não somos cristãos de maneira autônoma e isolada, mas participativa e em comunhão com Cristo e com os demais cristãos. Participar da Igreja é, antes de tudo, uma graça. Antes de se expressar em ações, a participação é a nossa condição originária: somos participantes do corpo de Cristo, que é a Igreja; temos parte nos bens da salvação, do Evangelho, das promessas de Deus e do patrimônio espiritual da Igreja, da “herança apostólica”, do tesouro do testemunho dos santos ao longo dos séculos. Quando fomos batizados, tudo isso já existia e nos precedeu; nós entramos e fomos acolhidos “de graça” e “por graça”, para termos parte na Igreja.

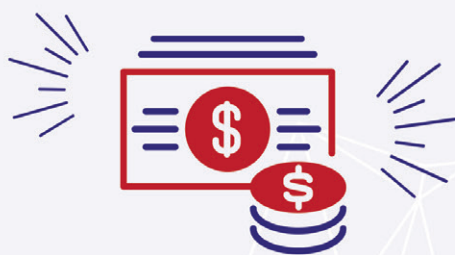
Por ser assim, a nossa participação na Igreja também deve ser traduzida de maneira ativa. Na Igreja, os dons são muitos e cada um recebeu o seu. Cada um, a partir do próprio dom, é chamado a participar da obra comum da Igreja, que é a evangelização e o testemunho da fé e da caridade. A participação pode ser ministerial, quando está voltada para os ser-

viços internos da Igreja, como no caso do sacerdócio, do diaconato e dos muitos ministérios não ordenados, que são necessários para o dinamismo da vida comunitária. Se nem todos podem exercer algum ministério ordenado ou não ordenado, mesmo assim todos são chamados a participar da vida e da missão da Igreja a partir da sua condição na Igreja. Os cristãos leigos são testemunhas do Evangelho do Reino de Deus no mundo, onde vivem e exercem as suas aptidões e competências profissionais. Nesses espaços da convivência e da ação humana, onde a Igreja não está representada como instituição, os cristãos leigos desempenham sua missão de ser testemunhas de Cristo e da Boa-Nova do Reino de Deus.

Em nossa Igreja, precisamos redescobrir o significado rico da participação, que ficou por demais reduzido a um “fazer coisas” na Igreja. Quando vamos à Missa, mostramos nossa consciência de participação no bem da Igreja e na sua missão. Quando ficamos distantes e não nos envolvemos com nossa comunidade de fé, mostramos que nos falta a consciência do pertencimento e da participação no bem da Igreja em na sua missão.

Soluções para Gestão Financeira e Contábil personalizada eclesial

Soluções simples, integradas e eficazes para o controle de sua instituição religiosa através de plataforma ERP completa.



Acesse nosso site e conheça nossos produtos



"Orgsystem, inovando sempre pra melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br

[Facebook.com/orgsystem/](https://www.facebook.com/orgsystem/)
[Instagram.com/orgsystem/](https://www.instagram.com/orgsystem/)

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-6166
55+ 16 98226-0095

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55+ 11 2450-7544
55+ 16 98226-0095

Orgsystem
Software

Dom Odilo Scherer faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Luz

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 13 e 18, o Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Luz, no Setor Tucuruvi da Região Santana, ocasião em que dialogou com os fiéis, presidiu missas e conheceu a realidade pastoral dessa comunidade eclesial, sendo acompanhado nas atividades pelo Padre Valdevir Cortezzi, Pároco, e o Diácono Márcio José, Assistente Pastoral paroquial.

As visitas pastorais são previstas pelo Código de Direito Canônico, devendo ser feitas periodicamente pelo bispo diocesano e, em seu nome, pelos bispos auxiliares e vigários episcopais. Esse é um costume na Igreja desde os tempos apostólicos, quando os apóstolos passavam pelas várias comunidades fundadas, confirmando os irmãos na fé.

Já no primeiro dia, 13, o Arcebispo Metropolitano visitou as casas de paroquianos assistidos pela Pastoral Social, fez um *tour* de automóvel para conhecer a área de abrangência da Paróquia e, à noite, presidiu missa na matriz paroquial.

No dia 14, Dom Odilo esteve nas escolas estaduais Silva Jardim e Cônego João Ligabue, e no Colégio Pietra, ocasião em que dialogou com os professores, diretores e estudantes. Também fez visitas a casas dos paroquianos e presidiu missa em uma delas. No dia seguinte, teve reunião com os responsáveis pela iniciação à vida cristã na Paróquia, destacando ser uma preocupação apresentada no sínodo arquidiocesano a baixa procura pelos sacramentos do Batismo, Eucaristia e Crisma. À noite, presidiu missa na igreja matriz, com a participação dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, e dialogou com os membros dos conselhos central e administrativo.

Na sexta-feira, 16, Dom Odilo, juntamente aos membros da Pastoral da Saúde paroquial, visitou pessoas enfermas e asilos, e à noite presidiu missa na Comunidade de Santa Edwiges.

O encontro com a equipe litúrgica paroquial aconteceu no sábado, 17, ocasião em que o Arcebispo Metropolitano orientou sobre formas para dinamizar a liturgia, com vistas a melhor acolher os

fiéis e cativá-los à participação nas celebrações. No começo da noite, Dom Odilo presidiu missa no Cinerário Nossa Senhora da Luz, onde há 468 memoriais de pessoas já falecidas.



Fotos: Pascom paroquial



'NESTE PEDAÇO DE CHÃO, VOCÊS SÃO A IGREJA CATÓLICA'

O último dia da visita pastoral, no domingo, 18, foi marcado por uma extensa programação, iniciada com um encontro do Arcebispo com os catequistas, crianças e pais na matriz paroquial, seguido de missa. Dom Odilo também assinou o livro do tombo da Paróquia.

À tarde, o Cardeal encontrou-se com os membros do conselho geral da Paróquia e participou da assembleia paroquial, ocasião em que destacou a missão da comunidade eclesial de promover a fé católica.

A visita pastoral foi concluída com a missa das 18h, na igreja matriz. Na homilia, Dom Odilo exortou os fiéis a, tal qual o Bom Pastor, estarem atentos às ovelhas que mais precisam de gestos de caridade, como os doentes, os pobres, os abandonados e desorientados. "A todos estes, a Igreja deve olhar com o mesmo olhar do Bom Pastor. Por isso, cada uma de nossas igrejas, por meio de suas muitas paróquias, comunidades, devem ser uma comunidade pastoral, que se interessa, que se sensibiliza pelas ovelhas sofridas, cansadas", disse, também alertando para a urgência da ação evangelizadora com vistas a atrair mais jovens e crianças para as missas e as atividades paroquiais.

"Que Deus ajude a Paróquia a viver os dons da fé, da esperança e da caridade, para que vocês sejam testemunhas de Cristo. Aqui neste pedaço de chão, vocês são a Igreja Católica. Sejam vibrantes, cheios de fé, sejam a luz do Evangelho neste bairro", exortou.

Antes da conclusão da missa, Padre Valdevir, Pároco, agradeceu a Dom Odilo pela realização da visita pastoral e pelo estímulo que deu à comunidade para que prossiga em sua missão evangelizadora, em comunhão com toda a Igreja.

(Apuração e fotos da Pascom paroquial: Marcelo Jose Ribeiro, Umberto Mantovani, Aurélio César Nogueira, Wagner Saragozza, Antônio Catini, Cláudio Simionato, Antenor Marcelino de Oliveira e Ana Paula Mourad)

Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



Editorial

Contra o discurso de ódio, o verdadeiro amor

O “discurso de ódio” é um dos grandes temas do debate público atual – lemos nas manchetes que jogadores de futebol são chamados de “macacos” pela cor de sua pele, que *youtubers* são taxados de neonazistas por seus comentários sobre a liberdade de expressão, e que “comediantes” produzem esquetes satíricos de vilipêndio aberto à religião e seus símbolos, em nome dessa mesma liberdade de expressão... Como cristãos, de que maneira podemos nos posicionar perante a questão?

Por um lado, está fora de dúvida que existem sim discursos e mensagens que, ao diminuir o valor de outros seres humanos e incentivar sua hostilização, não devem ser tolerados: não existe uma liberdade absoluta de dizer o que quer que seja. Basta lembrar

que o nazismo, antes de instalar-se no poder e construir os campos de concentração, começou com a *intolerância* antisemita do *Mein Kampf*.

O problema, por outro lado, é que alguns setores da sociedade consideram hoje que qualquer divergência de opinião com relação às decisões e preferências de alguém poderia configurar uma “agressão” à sua pessoa. Se eu decido levar minha vida desse ou daquele jeito, ninguém mais teria o direito de me “julgar” – e a única atitude aceitável seria o apoio incondicional aos meus gostos e caprichos. Por essa lógica, por exemplo, um amigo não poderia persuadir o outro a evitar as más companhias e as drogas – pois, afinal, cada louco com sua mania.

Pode parecer um exemplo extremo – mas ele nos mostra com clareza que a redução de todas as

verdades ao nível de preferências subjetivas (“o que é verdade para você não é verdade para mim”), com a absolutização da “tolerância” acima da verdade, acaba por gerar justamente o sofrimento que se pretendia evitar. E a razão para isso é muito simples: se não existe mais nenhuma verdade universal e objetiva sobre o que constitui uma vida humana feliz e realizada, e se a vontade de cada indivíduo é soberana para determinar seu próprio bem e mal, então desaparece a possibilidade de um diálogo sincero e autêntico, a partir de uma realidade comum. Toda divergência não passa, então, de um conflito de liberdades opostas – e toda vez que alguém defende um modelo de vida diferente do meu, isso só pode ser interpretado como uma tentativa de me manipular: um jogo de poder.

Nós, cristãos, não somos partidários nem do discurso de ódio nem do ódio ao discurso: queremos o amor, tanto quanto a verdade. Isso porque o verdadeiro amor não é um mero sentimento gostoso: amar é querer o bem do outro, incondicionalmente – mesmo que isso nos custe perder seu afeto. Como dizia o Padre Zósima, o ancião dos Irmãos Karamazov, “o amor na vida real é uma coisa dura e assustadora, quando comparado ao amor nos sonhos”.

Nosso dulcíssimo Senhor, que era a mansidão em pessoa, não hesitava em advertir seus irmãos transviados, sempre que necessário – inclusive com palavras exigentes. Aprendamos, então, deste Jesus, “manso e humilde de coração”, a querer o bem de nossos irmãos, dando-lhes amorosas verdades, e verdadeiro amor.

Opinião

De procissões, marchas e paradas

EDUARDO RODRIGUES DA CRUZ

O 8 de junho foi um dia especial para nós, católicos. Foi o dia de *Corpus Christi*, com muitas procissões pelo País. Em um mundo plural como o nosso, tivemos na mesma ocasião a marcha para Jesus dos evangélicos, e, dias depois, a parada LGBTQ+. Com relação a esta última, foi notável o silêncio embaraçoso de alguns que aderiram tanto às procissões quanto à marcha, contrastando com o entusiasmo da mídia e do setor de serviços de nossa cidade.

Por que o embaraço? Primeiro, porque são bem conhecidas as injunções bíblicas contra atividades sexuais extramatrimoniais, em especial quando praticadas entre pessoas do mesmo sexo (p.ex., Lev 18,22 e Rom 1,26–27). Ao longo dos séculos, tal rejeição cristalizou-se nos códigos legais e na prática médica, daí o uso da palavra “perversão” para tais atos.

Segundo, por causa da atitude de preconceito e hipocrisia que acompanharam esses desenvolvimentos históricos. De fato, além da zombaria e dos nomes cunhados contra pessoas homossexuais, fazendo com que muitas fossem rejeitadas por suas próprias famílias, tínhamos a hipocrisia de quem



Arte: Sergio Ricciuto Conte

condenava a homossexualidade em público, mas realizava atos extremamente criticáveis no âmbito privado. Hoje, nos envergonhamos disso.

A partir de meados do século passado, a compreensão geral começou a mudar, primeiro com dados científicos a respeito do que é natural e do que não é natural para o ser humano, incluindo um novo entendimento da diversidade e da complexidade da sexualidade humana. A homossexualidade deixa de ser considerada

perversão e passa a ser aceita como uma entre tantas possibilidades do humano. Seguiram-se mudanças nos costumes e na legislação, até chegarmos à atual situação do “orgulho gay”.

Por mais que isso seja aceitável entre a maioria hoje, e até por várias igrejas cristãs, não se pode simplesmente passar uma borracha em todo o texto bíblico e no magistério da Igreja. Estes enfatizam a orientação da prática sexual à formação da família e à criação dos filhos. É o mais na-

tural, visto que, como seres sexuados, a procriação se dá com o intercuro entre macho e fêmea (Gn 1,27; 2,24. Mc 10,6-8). Mas evitemos termos como “antinatural”, “aberração” etc. A mensagem do cristão deve ser mais de exortação e menos de condenação.

Sugiro que algo de positivo possa ser dito a partir de outra situação que envolve sexo, quando Jesus diz aos fariseus que as prostitutas os precederem no Reino dos céus (Mt 21,31). Jesus não estava enaltecendo a prostituição nem revogando as leis antigas sobre os ilícitos na sexualidade. Apenas dizia que a lei do amor é superior a todas as outras. Assim, aqueles a quem condenamos e temos ojeriza podem estar nos precedendo (quem sabe?) no Reino dos céus. O casamento monogâmico heterossexual, antes tão óbvio para todos, já deixou de sê-lo há algum tempo. Cabe agora, então, aos cristãos, dar razões de sua esperança (1 Pedro 15), isto é, voltar a propor às pessoas de nossa época, com humildade e respeito, as razões pelas quais o casamento é o horizonte desejável para o humano.

Eduardo Ribeiro da Cruz é professor titular do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, tendo graus avançados em Física e Teologia; publicou extensamente sobre o relacionamento entre ciências naturais e fé cristã.

Comportamento

O cristão e o mundo laico

LUIZ VIANNA

Esse é um tema que vez por outra volta para as rodas de discussão; contudo, gostaria de propor uma perspectiva diferente.

Como abordei em meus últimos artigos, Deus ao criar Adão e Eva sonhou para eles um mundo em que o homem é ordenado a Deus: o Espírito comanda a inteligência e esta comanda a vontade.

Nós, em nossa busca da santidade, sabemos como é difícil esse ordenamento. Mas, intimamente, sabemos também que essa é a única via para pleitearmos, com a ajuda da graça, nosso lugar no céu.

Deus sonhou isso para nós individualmente, mas também para os casais e suas famílias. Felizes as famílias e seus filhos que colocam, no centro de suas vidas, a vontade de Deus.

Pensemos, então, que a sociedade é como que uma união de famílias, inicialmente vivendo em comunidades e evoluindo até o que conhecemos como nossas cidades. A pergunta direta seria, então: não deveriam elas também buscar colocar Deus no centro de suas existências e organizar-se com base em Suas leis, inscritas na lei natural?

A única resposta católica possível aqui é “sim”. Naturalmente que uma sociedade centrada em Deus é o melhor modelo. Criando leis com base nos ensinamentos

de Deus, no decálogo, certamente teríamos uma sociedade justa, harmônica e feliz.

Contudo, pelas mãos de nossos primeiros pais, o pecado entrou no mundo. E com o pecado, tudo ficou bem mais complicado para todos nós. No mundo atual, a centralidade em Deus é tratada com escárnio, o mundo não quer mais viver em Cristo, mas nem sempre foi assim.

Após a vinda de Cristo, dos primeiros padres e de uma avalanche de santos e doutores da Igreja, a sociedade esboçou sua tentativa de uma vida voltada a Deus, uma cristandade. Nela, nossa Igreja teve papel central como magistério e depósito da fé dada por Cristo. Quem melhor poderia ajudar o homem e a sociedade a ordenar-se em Deus.

Mas a sociedade, impérios e Igreja são constituídos por homens imperfeitos, fracos na fé, na inteligência e na vontade. Além da fraqueza humana, o pecado original nos empurra com toda a força para o pleno afastamento de Deus, e não foi diferente aqui.

O homem preferiu outro caminho, ordenar-se em si mesmo. Em vez de colocar Deus no centro, colocou sua própria vontade; em vez de mergulhar nas escrituras e no conhecimento das leis de Deus, engatou a marcha ré da história e traçou uma rota de volta ao paganismo.

Nessa rota, vieram as revoltas. A científica, a protestante, a Francesa e tantas outras. Embalados por supostas boas intenções, de melhorar a vida do homem moderno, andamos para trás.

É justamente nessa onda que ganha força a ideia: “É preciso separar a Igreja do Estado”. Não que fosse nova, já se falava sobre isso muito antes. Em 1443, um assistente do papa Nicolau V (Albertti) já dizia: “A Deus deve ser deixado o cuidado das coisas divinas, as coisas humanas são da competência do juiz”.

Essa frase parece mais honesta. Deus deve cuidar apenas da alma, das coisas do mundo deve cuidar o homem. E é aqui que queremos colocar nosso olhar. A ideia original do Estado laico já vem com o tempero do humanismo iluminista.

Não se trata, portanto, de separar o Estado da Igreja, mas de separar o homem de Deus. E se somos homens na busca da santidade de fato, sabemos que isso não tem como dar certo.

Mas podem perguntar: o Estado pode professar ele próprio uma “fé oficial”? Ou ainda: como viver em sociedade se nem todos tem a mesma fé, se o Estado possui seu próprio credo?

Vou iniciar pela segunda: o Estado não pode subtrair das pessoas a sua liberdade de credo, qualquer credo. Isso faz parte do livre arbítrio dado por Deus e que não

podemos lhes roubar, nem nós individualmente nem o Estado.

Para a primeira, faço uma provocação: O Estado já não possui um “credo próprio”?

O que se diz sobre a hipótese de um juiz de relevância nacional ser católico praticante? Qual o tratamento que recebem aqueles que pleiteiam cargos públicos e que professam com clareza sua fé em Cristo? São tratados com igualdade aos que professam outra fé?

Se a resposta é “não”, então o Estado que deveria se separar da fé mudou de opinião. Se inicialmente fingiu ser ateu, vemos agora que seu credo, na verdade, é anticristão. E sob esse credo, não há lugar para os imitadores de Cristo.

Mas Jesus nos lembrou de nosso lugar: estamos no mundo, mas não somos do mundo. É a nossa santidade, nossa oração e nosso apostolado que precisam ser luz para clarear as consciências e levá-las de volta para Deus.

Passados 500 anos, vimos no que o mundo se tornou sem Deus. É hora de trabalharmos para colocá-Lo de volta no centro.

Luiz Vianna é engenheiro, pós graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Vocação: cultivar a amizade com Deus e com os irmãos



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
BRASILÂNDIA

Ao longo deste ano, a Igreja no Brasil celebra o ano vocacional. Iluminados pelo lema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33), somos convocados a refletir sobre a vivência do nosso chamado e como colocamos nossos dons a serviço da comunidade. Afinal, vocação é um instrumento capaz de favorecer nossa amizade com Deus, bem como um meio da ação divina na realidade em que estamos inseridos. Mas como essa vivência da vocação pode se efetivar em nosso dia a dia?

Ao olharmos para a oração da coleta do 12º Domingo do Tempo Comum, que logo mais celebraremos, podemos encontrar pistas para uma possível resposta. A oração eleva nossa súplica a Deus para que Ele nos proporcione a graça de amá-Lo, uma vez que, como filhos, participamos de

Seu amor. E o amor é uma característica fundamental da vocação. Vocação é um chamado e resposta de amor. Sob a dinâmica de um movimento dialógico, constatamos a presença de um Deus que nos ama incondicionalmente. Assim, sob a ótica vocacional, o Pai, que nos ama, chama-nos, e nós, que O amamos, também Lhe respondemos.

Cabe ainda salientar que o amor a Deus se desdobra no amor aos irmãos. É o que nos ensina o próprio Cristo: “Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34). Por isso, toda vocação deve ser capaz de superar as barreiras do próprio eu para encontrar um tu. Daí decorre que, verdadeiramente, nossa vocação deve ser para a promoção das pessoas, principalmente as marginalizadas e excluídas, tornando-se um elo de comunhão entre nós e Deus. No Evangelho segundo Mateus, Jesus pede para não termos medo de dar testemunho em favor Dele diante dos homens (cf. Mt 10,32), o que, de certo modo, significa desenvolver nossa capacidade de amar outrem a partir do próprio Cristo, de manifestar nossa adesão a Ele na vida do próximo.

Nesse sentido, a vivência plena de nossa vocação implica o cultivo e a

manutenção perene de nossa relação de amizade com Deus e os irmãos e irmãs. E, à medida que buscamos corresponder, em nosso dia a dia, ao chamado de amor, por meio de nossas escolhas e ações, é que nossa vocação se concretiza. Toda vocação é graça e missão, implica estar onde Jesus estaria e agir como Ele agiria, ou como nos indica São Paulo na carta aos Coríntios 3,4-11, ser conduzido pelo Espírito que comunica a vida.

Por fim, recordo uma das admoestações de São Francisco de Assis sobre como deve ser o humilde servo de Deus sob a perspectiva vocacional: “Bem-aventurado o servo que não se considera melhor quando é engrandecido e exaltado pelos homens do que quando é considerado insignificante, simples e desprezado, porque quanto é o homem diante de Deus, tanto é e não mais” (Ad XIX, 1-2). Portanto, uma vivência autêntica da vocação não busca elogios ou holofotes, mas, pelo contrário, trabalha para reforçar uma vida com humildade que testemunhe a ação de Deus e o compromisso com seu Reino. É desse modo que poderemos nutrir essa relação de amizade com o Pai e com os irmãos, dando respostas diárias aos desafios e exercendo, na prática, o verdadeiro amor ao qual pertencemos.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 05/06/2023, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no bairro Jardim da Conquista, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Ailton Rodrigues Damasceno, MSC**, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 02/06/2023, foi prorrogada a nomeação e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São José Esposo da Virgem Maria**, no bairro Jardim Guançã, na Região Episcopal Sant'Ana, do Reverendíssimo **Padre Alexandre Alves Moreira, MSJ**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 02/06/2023, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Mateus Apóstolo**, no bairro São Mateus, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Felipe Batista da Silva**.

Em 10/05/2023, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro Sítio Morro Grande, muito especificamente da **Área Pastoral São Pio de Pietrelcina**, na Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo **Padre Rafael Moreira da Silva, CCSh**, até que se mande o contrário.

POSSE CANÔNICA:

Em 03/06/2023, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Paulina**, no bairro Cidade Nova Heliópolis, na Região Episcopal Ipiranga, ao Reverendíssimo **Padre Jonathan Aparecido Lopes Gasques**.

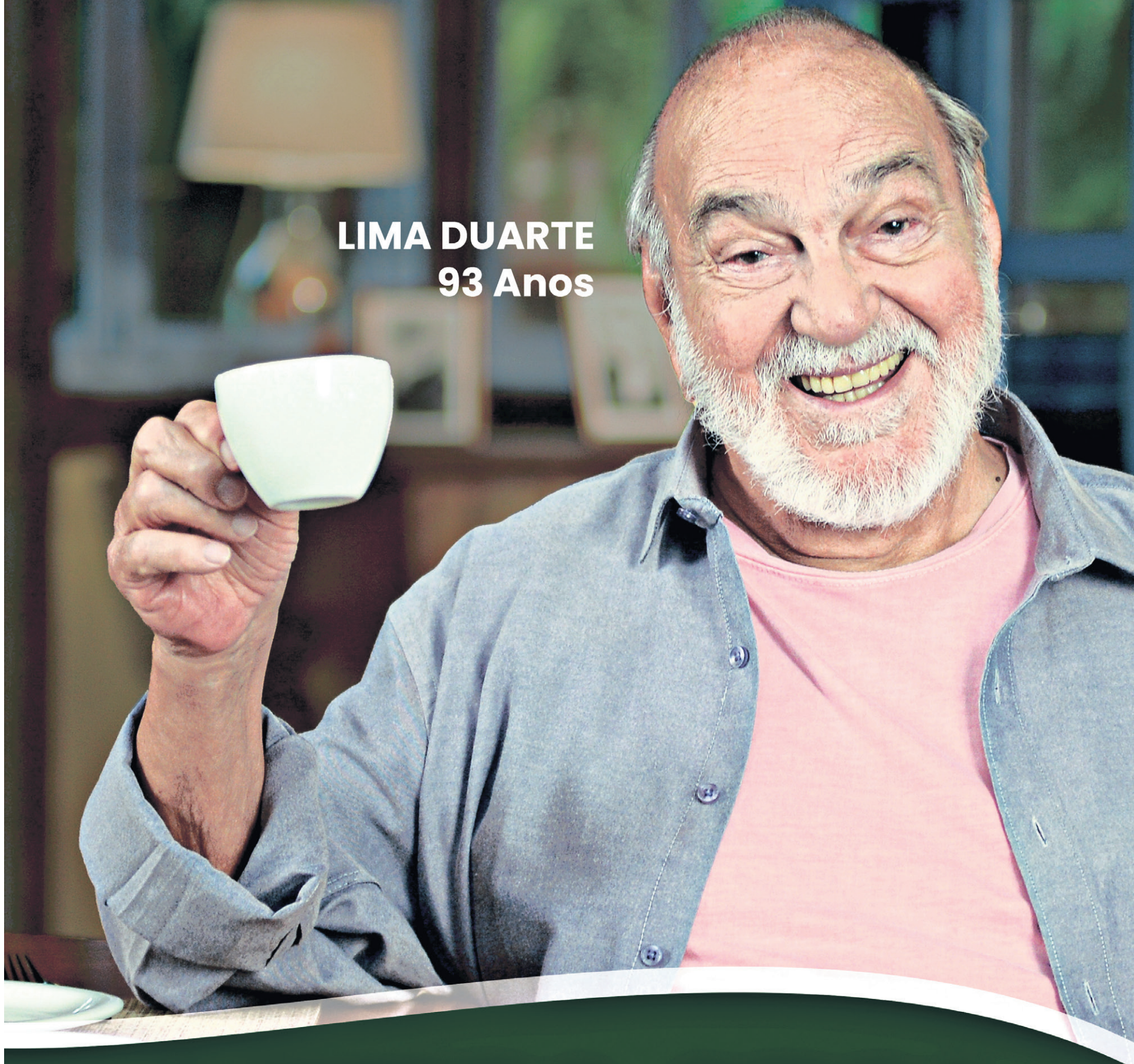
CONVÊNIOS:

Em 18 de abril de 2023, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Circunscrição Regional da Prelazia da Santa Cruz e Opus Dei no Brasil, para o cuidado pastoral da Igreja Reitoral Santa Luzia, Região Episcopal Sé.

Em 15 de junho de 2023, foram assinados os Convênios entre a Arquidiocese de São Paulo e a Ordem dos Clérigos Regulares Teatinos para cuidado pastoral da Paróquia São Luiz Gonzaga, Região Episcopal Sant'Ana e cuidado pastoral da Paróquia Santa Dulce dos Pobres, Região Episcopal Sant'Ana.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
93 Anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

São João Batista prepara o povo para acolher o Salvador

A SOLENIDADE DAQUELE QUE VEIO PARA 'DAR TESTEMUNHO DA LUZ' É CELEBRADA POR TODA A IGREJA EM 24 DE JUNHO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. Você ficará alegre e feliz, e muita gente se alegrará com o nascimento do menino, porque ele vai ser grande diante do Senhor. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo. Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor, seu Deus. Caminhará à frente deles, com o Espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto” (Lc 1,13-17).

Assim anunciou o Anjo do Senhor a Zacarias sobre o filho que ele e sua esposa Isabel – já idosa e considerada estéril – teriam: João, cujo nome significa “Deus dá a graça”.

E a São João Batista, o Senhor concedeu a graça de “dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz” (Jo 1,6-8).

“Em 24 de junho, celebramos a solenidade do Nascimento de São João Batista. Com exceção da Virgem Maria, o Batista é o único santo do qual a liturgia festeja o nascimento, e isso porque ele está estreitamente relacionado com o mistério da Encarnação do Filho de Deus”, explicou o Papa Bento XVI, no *Angelus* de 24 de junho de 2012.

O PRECURSOR

Na juventude, João Batista retirou-se para o deserto para uma vida ascética, amadurecendo a graça de Deus que lhe foi conferida. Iniciou a pregação sobre a vinda do Senhor nas margens do Rio Jordão, por volta dos anos 27 e 28 d.C. Ele realizava o batismo de conversão para o perdão dos pecados. Enviados pelas autoridades dos judeus, sacerdotes e levitas foram até o Batista para saber se ele era o Messias ou algum profeta. “Eu sou uma voz gritando no deserto: ‘Aplainem o caminho do Senhor’, como diz o profeta Isaías” (Jo 1,23), respondeu-lhes.

“Eu batizo com água, mas no meio de vós existe alguém que não conheceis, e quem vem depois de mim. Eu não mereço nem sequer desamarrar a correia das sandálias dele” (Jo 1, 26-27), dizia João às multidões.

Ao ver Jesus de perto pela primeira vez, o Batista exclamou: “Eis o Cordeiro-



‘O Batismo de Cristo’, obra de Andrea Del Verrocchio e Leonardo da Vinci, do século XV

ro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu falei: ‘Depois de mim, vem um homem que passou na minha frente, porque existia antes de mim’. Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água, a fim de que Ele se manifeste a Israel” (Jo 1,29-31).

Ao batizar o Cristo, viu o Espírito Santo descer do céu e pousar como uma pomba sobre o Salvador. O Batista, a propósito, ciente de estar perante o Filho de Deus, até teria relutado em batizá-lo: “Jesus foi para da Galileia para o Rio Jordão, a fim de se encontrar com João, e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: ‘Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?’ Jesus, porém, lhe respondeu: ‘Por enquanto deixe como está! Porque devemos cum-

prir toda a justiça’. E João concordou” (Lc 3,13-17).

MODELO DE CRISTÃO

No evangelho segundo São Mateus, há uma passagem em que o próprio Cristo fala sobre o papel de João Batista na história da salvação. “É de João que a Escritura diz: ‘Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o Teu caminho diante de Ti’. Eu garanto a vocês: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele” (Mt 11,10-11).

“Os quatro Evangelhos dão grande realce à figura de João Batista, como profeta que conclui o Antigo Testamento e inaugura o Novo, indicando em Jesus de Nazaré o Messias, o Ungido do Senhor”,

A PIEDADE POPULAR SOBRE A FOGUEIRA DE SÃO JOÃO

A Virgem Maria era prima de Isabel, a mãe de São João, e ao chegar à casa de sua parente, João se agitou no ventre materno para saudar o Salvador (cf. Lc 1,39-56). A piedade popular perpetuou a história de que antes de Maria ter partido de volta para Nazaré, Isabel combinou com ela que tão logo João nascesse, acenderia uma fogueira para que a prima, mesmo distante, soubesse do nascimento. E assim o fez. Essa é uma das explicações para a tradição da “Fogueira de São João”, acessa nos festejos juninos, que chegaram ao Brasil com os missionários jesuítas. Há inclusive um paralelismo nas celebrações da natividade de Jesus Cristo e de São João: o Salvador nasceu em 25 de dezembro, no solstício de inverno (no hemisfério Norte), seis meses após o Batista ter nascido no solstício de verão, em 24 de junho.

disse o Papa Bento XVI no *Angelus* de 24 de junho de 2012.

O Papa Francisco, na audiência geral de 23 de junho de 2021, destacou que a festa da Natividade de São João Batista “nos ajuda a aprender do Precursor de Jesus a capacidade de testemunhar o Evangelho com coragem, para além das diferenças, conservando a concórdia e a amizade que fundamentam a credibilidade de qualquer anúncio de fé”.

EVANGELIZADOR COERENTE E EXIGENTE

“João Batista dizia às multidões que iam para ser batizadas por ele: ‘Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas para provar que vocês se converteram, e não comecem a pensar: Abraão é nosso pai. Porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está posto na raiz das árvores. E toda a árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo” (Lc 3,7-9).

Também exortava que as pessoas partilhassem o que tinham. “Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem. E quem tiver comida, faça a mesma coisa” (Lc 3,11). Era uma espécie de prenúncio das obras de misericórdia que seriam anunciadas pelo próprio Cristo (cf. Mt 25, 31-46).

ARAUTO DA VERDADE

São João Batista foi morto entre os anos 31 e 32 d.C., por levantar sua voz diante de um casamento ilegal. Herodíades era esposa de um irmão de criação de Herodes, mas desfez a primeira união para casar-se com o rei. João denunciou o fato e foi preso. Durante a festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodíades, Salomé, dançou em homenagem ao rei, e ele concedeu-lhe um pedido. Herodíades, após consultar a mãe, pediu ao rei a cabeça de São João. Herodes cumpriu o prometido e mandou que matassem a João.

“João Batista não se limita a pregar a penitência e a conversão mas, reconhecendo Jesus como ‘o Cordeiro de Deus’ que veio para tirar o pecado do mundo (cf. Jo 1, 29), tem a profunda humildade de mostrar em Jesus o verdadeiro Enviado de Deus, pondo-se de lado, a fim de que Jesus possa crescer, ser ouvido e seguido. Como último gesto, João Batista testemunha com o sangue a sua fidelidade aos mandamentos de Deus, sem ceder nem desistir, cumprindo a sua missão até ao fim (...) E ele dizia a verdade, e assim morreu por Cristo, que é a Verdade. Precisamente pelo amor à Verdade, não cedeu a compromissos nem teve medo de dirigir palavras fortes a quantos tinham perdido o caminho de Deus”, disse o Papa Bento XVI na audiência geral de 29 de agosto de 2012, data em que anualmente a Igreja celebra o martírio deste Santo.

‘Não podemos nos conformar que tantos brasileiros continuem a passar fome’

DISSE EM ENTREVISTA AO **O SÃO PAULO**, A EMPRESÁRIA GEYZE DINIZ, COFUNDADORA E PRESIDENTE DO CONSELHO DO PACTO CONTRA A FOME, QUE AGREGA INSTITUIÇÕES, PESSOAS E O PODER PÚBLICO COM O OBJETIVO DE ENGAJAR AS PESSOAS PARA ACABAR COM A FOME DE MANEIRA ESTRUTURAL E PERMANENTE E REDUZIR O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO BRASIL

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Lançado recentemente, o Pacto Contra a Fome nasceu com a missão de engajar toda a sociedade para erradicar a fome de maneira estrutural e permanente e reduzir o desperdício de alimentos.

A meta do movimento é que até 2030 não haja ninguém passando fome no Brasil e, até 2040, todos os brasileiros estejam bem alimentados. Pesquisas recentes apontaram que, em 2022, cerca de 33 milhões de brasileiros passavam fome no Brasil, ou seja, quando a família fica dias sem comer, às vezes sem conseguir alimentar nem mesmo as crianças, estando, assim, no nível mais grave de insegurança alimentar.

SOMAR FORÇAS

Durante a pandemia, Geyze Diniz engajou-se em ações para ajudar quem precisava. Por meio do movimento União SP, entregou 900 mil cestas básicas. Atuou, em seguida, na campanha “Panela Cheia Salva”, que em quatro meses captou o equivalente a 4 milhões de cestas básicas (virtuais e físicas), beneficiando entidades como a Central Única das Favelas (Cufa) e a Gerando Falcões. Desde então, motivada e impactada com os números da fome e o alto índice de desperdício de alimentos no Brasil, arregaçou as mangas com o intuito de transformar tal realidade.

Geyze dedicou-se a estudar a situação. “Eu quis entender o que é a fome, o desperdício e a correlação entre eles. E, fiquei impressionada com o que vi e pesquisei. Entendi que para grandes mudanças, eu precisava do apoio e da colaboração de todos”, enfatizou.

“Não podemos nos conformar que, em pleno 2023, tantos brasileiros continuam a passar fome. É incoerente que nosso País, um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo, ainda conviva com seus patriotas em situação de fome e ladeados por tanto desperdício de alimentos”, mencionou.

AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

O Pacto Contra a Fome nasceu com o intuito de estudar e conhecer a fundo a situação a partir de pesquisas e apontar caminhos para a erradicação da fome.

“Nós não vamos distribuir cesta básica. Vamos buscar e organizar informação, inteligência, sinergia e conexões. Vemos tantas iniciativas no terceiro setor, na área privada e no governo que não se falam. Queremos unir forças e, juntos, encontrar soluções reais para que caminhando juntos possamos sanar tal realidade em nossa sociedade, pois somente quando a gente se junta, conseguimos bons resultados e a mudança acontece”, ressaltou.

Segundo Geyze, o Pacto Contra a Fome quer trazer consciência para toda a comunidade, de que somos todos responsáveis: “Eu fico impressionada e não consigo entender que estamos cercados de tanta inteligência e tecnologia, em um país que produz alimentos, e que haja tanta gente com fome”.

O Pacto Contra a Fome atua pautado em três pilares:

✓ **Inteligência:** consolidar e fornecer conhecimento sobre a situação da fome; mensurar o impacto e a construção de sinergias por meio da tecnologia. Por isso, criou-se o Hub Pacto Contra a Fome, plataforma de

inteligência que pode ser acessada em <https://hub.pactocontrafome.org>;

✓ **Articulação:** diálogo com o governo e a sociedade civil na busca de políticas públicas eficazes no combate à fome e ao desperdício de alimentos;

✓ **Incentivo:** reconhecer iniciativas atuais e promover novas ações envolvendo o setor privado e o mercado financeiro, mobilizando toda a sociedade para a causa.

Geyze salientou que com a colaboração de todos os brasileiros será possível cumprir as metas estabelecidas. “Mobilizados e unidos, todos juntos, conseguiremos grandes feitos e, principalmente, elevar o Brasil a um país sem fome e sem desperdício de comida”, falou.



Fernanda Scott

QUEM É GEYZE DINIZ:

Geyze Diniz é conselheira da Península Participações, empresa de investimentos da família Abilio Diniz, e do Instituto Península. Também faz parte do Conselho do Instituto Verdescola, do Conselho Social da FIESP, e atua como Vice-presidente do Conselho do MASP. Formada em Economia pela Universidade Mackenzie e com MBA pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou durante nove anos no Grupo Pão de Açúcar (GPA), sendo três anos como diretora de Planejamento Estratégico. Em 2005, ingressou no Conselho de Administração do GPA, do qual fez parte até 2013. Em paralelo, em 2006, quando também atuava como consultora do grupo, criou a marca Taeq. Em 2018, com Abilio, fundou o Plena, plataforma que compartilha conteúdos sobre bem-estar, longevidade e qualidade de vida, oferecendo dicas, reflexões, *podcasts*, entrevistas e pesquisas. Geyze é também cofundadora e presidente do Conselho do Pacto Contra a Fome, com atuação no combate à fome e a redução do desperdício de alimentos de forma estrutural, engajando a sociedade civil e governos.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Sobre o desperdício de alimentos, Geyze ressaltou que não há estudos com metodologia de mensuração de dados que permitam fazer um mapeamento coerente do problema no País. No entanto, com base nos dados existentes, estima-se que cerca de 55 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas anualmente no País, o equivalente a 30% do que é produzido.

“Precisamos distinguir que a fome é um problema estrutural e precisa ser solucionada a partir de políticas públicas na esfera federal, estadual e municipal, e com o apoio de toda a sociedade. Já o desperdício necessita gerar um incômodo e inconformismo interior e levar a ações concretas no combate à fome, com ações, como reaproveitar os alimentos em casa. É no pouco e nas pequenas coisas que a mudança começa”, frisou. “O Pacto Contra a Fome quer trazer consciência para toda a comunidade: somos todos responsáveis”, enfatizou.

Geyze lembra que o desperdício de alimentos ao longo da cadeia de produção e consumo tem oito vezes o tamanho suficiente para matar a fome dos que não têm o que comer no Brasil. “É inadmissível e até, no mínimo, imoral, jogarmos comida no lixo sabendo que há gente com fome, num país que produz, exporta e diz, com orgulho, que é o celeiro do mundo. A fome é um problema de diversas naturezas, quanto mais a gente o estuda, mais ouve especialistas, e traz todas essas instituições para atuar de modo sistêmico e estrutural. É nesse lugar que o Pacto Contra a Fome se propõe atuar”, reforçou.

Geyze ressaltou a importância da mudança de hábitos: “Comprar e cozinhar os alimentos de forma consciente; reaproveitar os alimentos integralmente (cascas, talos); não jogar o que sobra, mas, reaproveitar em um novo prato. Por exemplo: sobrou legumes, fazer uma sopa, enfim, a criatividade evita o desperdício”.

CONHEÇA O PROJETO:

Site: pactocontrafome.org

A pobreza e a fome caminham lado a lado

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Iniciativas para a arrecadação e distribuição de alimentos – como o movimento Pacto Contra a Fome (leia detalhes na página 8) e as múltiplas ações caritativas da Igreja com este mesmo propósito – ainda são indispensáveis no País, uma vez que se continua a viver o grave problema da fome.

Em maio deste ano, por exemplo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) reportou que ao término de 2021, cerca de 29,2 milhões de brasileiros conviviam com algum tipo de insegurança alimentar.

No Brasil, os níveis de insegurança alimentar são mensurados com base na Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia), segundo a qual a segurança alimentar ocorre quando todos os moradores de um domicílio têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente.

Quando isso não ocorre, há a insegurança alimentar, que pode ser leve (com comprometimento da qualidade da alimentação em detrimento da manutenção da quantidade percebida como adequada); moderada (com modificações nos padrões usuais da alimentação entre os adultos concomitante à restrição na quantidade de alimentos) e grave (quando se dá a quebra do padrão usual da alimentação com comprometimento



da qualidade e redução da quantidade de alimentos para todos os membros da família, inclusive das crianças, ocasião em que as pessoas passam fome).

QUANTO MAIS POBRE, MAIS SE ESTÁ SEM ALIMENTO

Em linhas gerais, o aumento da fome no País é acompanhado do crescimento da pobreza das famílias, cenário que só não tem sido pior em razão dos programas de transferência de renda.

Conforme o estudo “Pobreza e miséria nos estados brasileiros”, divulgado em maio pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) – vinculado ao governo do estado do Espírito Santo – cerca de 10,47

milhões de pessoas saíram da linha da pobreza no Brasil em 2022. No comparativo com o ano passado, o percentual caiu de 38,2% para 33%. Os dados têm como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Apesar da melhora, o IJSN diz que ainda existem cerca de 70 milhões de pobres no Brasil e outros 13,72 milhões de pessoas (6,4% da população) vivem em condições de extrema pobreza. Em 2021, eram 20,03 milhões de pessoas nesse extremo.

“É fato que a pobreza e a extrema pobreza reduziram em 2022. Entretanto, ainda há um longo caminho para a reconstrução e a reestruturação de políticas públicas de assistência social efetivas e com caráter

de Estado, que perpassem governos”, afirmou, no lançamento do relatório, Pablo Lira, diretor-presidente do IJSN.

Lira destacou que a melhoria no cenário de pobreza muito se deveu ao aumento do valor do Auxílio-Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600, além de benefícios repassados aos governos estaduais para a população mais pobre.

O maior valor do Auxílio-Brasil, porém, não resultou necessariamente em melhorias na alimentação para os mais pobres.

“Mesmo as famílias que recebem o Auxílio Brasil, por estarem endividadadas, não conseguem utilizá-lo somente para a compra de alimentos. O recurso precisa ser utilizado para pagar outras necessidades básicas, como aluguel, transporte, luz e água”, comentou Ana Maria Segall, pesquisadora da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), em setembro de 2022.

A UNIÃO PARA O COMBATE À FOME

Em 2023, a Campanha da Fraternidade aborda a temática da fome, com o objetivo de sensibilizar a sociedade e a Igreja para a solidariedade com quem convive com este flagelo e para o enfrentamento das causas do problema.

O texto-base da CF 2023 alerta para o impacto da fome na saúde e qualidade de vida: “Pessoas expostas a riscos sociais de insegurança alimentar, leve ou moderada, substituem a alimentação saudável (alimentos naturais e pouco processados) por uma alimentação extremamente prejudicial à saúde (alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, sal, gordura e conservantes), dado que seus preços são menores. A fome produz uma raça de crianças raquíticas, homens condenados à baixa estatura, deficiências irremediáveis no desenvolvimento intelectual e gente mais vulnerável a doenças (...) Com fome, o ser humano não pode se manter nem se defender dos ataques dos parasitas ou das forças naturais”. (texto-base nº 68).

Nos parágrafos 166 e 168 há alguns indicativos para que cada pessoa ajude a combater a fome no Brasil. Entre as ações estão:

- ✓ Partilhar o que se tem, ainda que seja pouco, com aqueles que mais necessitam;
- ✓ Questionar o próprio estilo de vida e de alimentação;
- ✓ Colaborar com entidades sérias e transparentes que arrecadam alimentos;
- ✓ Abolir o desperdício de alimentos, estabelecendo práticas de alimentação saudável;
- ✓ Cobrar o poder público para que: ouça mais as demandas dos pobres e famintos; proporcione a produção e comercialização de alimentos sadios e baratos; organize grupos de orientação e educação alimentar, economia doméstica e horta em casa; promova audiências públicas que discutam a situação da fome, suas causas e consequências, e como solucioná-la.

Caritas Arquidiocesana de São Paulo

CAMPANHA DO AGASALHO 2023

O frio machuca. A solidariedade CURA!

*“Estava nu, e me vestistes”
Mateus 25,36*

O que doar?

Agasalhos (principalmente masculinos), cobertores, meias e calçados em bom estado e higienizados antes de serem entregues.

POSTOS DE COLETA

Caritas Arquidiocesana de SP
Av. Marechal Eurico Gaspar Dutra,
1853 - Parada Inglesa

Associação Missão Belém
Praça da Sé, 47 - Centro

Casa de Oração do Povo da Rua
Rua Djalma Dutra, 03 - Luz

**Todas as paróquias da
Arquidiocese de São Paulo**

Sínodo: Documento que prepara a assembleia descreve a 'Igreja sinodal', reafirma a unidade e lança perguntas

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

O encontro “sincero e cordial entre irmãos e irmãs na fé é fonte de alegria; é encontrar o Senhor que está no meio de nós”, afirma o Instrumento de Trabalho (*Instrumentum laboris*) do atual Sínodo sobre a Sinodalidade, publicado na terça-feira, 20.

O documento é um roteiro para a primeira assembleia geral, a ser realizada em outubro deste ano, no Vaticano. A segunda será no mesmo mês de 2024.

A grande proposta do Sínodo, diz o texto, é a ideia de que as igrejas locais, inclusive pequenas comunidades, paróquias e congregações devem participar dos grandes processos da Igreja.

O *Instrumentum* é um amplo resumo das questões discutidas no processo sinodal até aqui, passando pelas consultas



O desconforto e a incompletude, se compreendidos e bem administrados, podem ser fruto para coisas novas – afirma-se no documento.

As conversas espirituais ou “Conversas no Espírito” são apresentadas com um método importante. São encontros difundidos na Igreja, especialmente na tradição espiritual de Santo Inácio de Loyola, em que a necessidade de se tomar decisões concretas e ações, leva a reuniões e conversas estruturadas, mas sempre feitas na presença de Deus, por meio da invocação do Espírito Santo, em oração.

PERGUNTAS ABERTAS

Como se trata de um processo ainda em andamento, o *Instrumentum laboris* não é considerado um documento do magistério da Igreja nem um documento da Santa Sé. É, como o nome diz, um instrumento de trabalho, um roteiro que vai guiar os próximos passos do Sínodo. Nesse sentido, lança uma série de perguntas que surgiram nas consultas de forma transversal, e que serão discutidas na assembleia.

Entre elas, estão muitas questões, como: recuperar e manter a credibilidade das instituições da Igreja, considerando as falhas de pessoas e membros da Igreja ao longo dos anos; promover a unidade com outras igrejas cristãs, especialmente no Oriente; dar mais voz e autonomia aos fiéis leigos, especialmente às mulheres, valorizando sua “dignidade batismal” inclusive em funções comunitárias, pastorais e administrativas, em espírito de corresponsabilidade; incluir aqueles que se sentem fora da Igreja, seja por opiniões que os colocam à margem das decisões, seja por questões raciais ou étnicas, seja por viverem um estilo de vida não alinhado à Doutrina da Igreja; chegar às pessoas que vivem nas periferias, materiais e existenciais, entre elas os pobres e as pessoas com deficiência; atrair e estimular os jovens, inclusive nos ambientes digitais; realizar liturgias que sejam profundas, contemplativas e repletas de significado; construir comunidades vibrantes e unidas; promover e fortalecer as famílias.

São muitas questões, talvez até de mais, mas o Sínodo as reúne e as coloca ao aberto, prontas para serem abordadas em um contexto de conversas espirituais. “A experiência da fase de consulta mostra como a conversa no Espírito abre ‘espaços’ nos quais enfrentar juntos também temáticas controversas, sobre as quais na sociedade e na Igreja, é mais frequente o conflito, pessoal ou por meio das redes sociais, do que o confronto”, disse o Padre Giacomo Costa, na apresentação do documento.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Diante do frio em SP, ajude as organizações que atuam em prol dos ‘irmãos de rua’
<https://curtlink.com/s4L3jW4>

Papa Francisco: Deus não está distante; Ele é o Pai
<https://curtlink.com/lcr9WKP>



Vatican Media

No III Dia Mundial dos Avós e Idosos, o Pontífice pede: ‘Não os deixemos sozinhos’
<https://curtlink.com/01f2vak>

Presidência da CNBB e Núncio fazem visita institucional ao presidente do Brasil
<https://curtlink.com/ppcTNm0>

Por que ser contra o aborto é um compromisso cristão?
<https://curtlink.com/pSOgMKt>

locais – em que todos os fiéis batizados foram convidados a participar de alguma forma –, nacionais até as continentais, que juntas constituíram a primeira fase do Sínodo.

Agora, com o *Instrumentum laboris*, entra-se na segunda fase. O texto se apresenta como uma articulação “das prioridades emersas da escuta ao povo de Deus”. A primeira fase do Sínodo, iniciada em 2021, fez emergir “a consciência da necessidade de assumir como ponto de referência privilegiado a Igreja local, como lugar teológico em que, em concreto, os batizados fazem experiência de caminhar juntos”.

CARACTERÍSTICAS DA IGREJA SINODAL

O documento insiste que “o protagonista do Sínodo é o Espírito Santo” – palavras do Papa Francisco – e, portanto, se trata de um processo aberto. Segundo o Cardeal Mario Grech, tirar conclusões antes de realizar o Sínodo seria como “blasfemar o Espírito”.

O Sínodo passa, necessariamente, pelo encontro entre pessoas diferentes, pela busca e construção da unidade, e pela escuta dos outros e do Espírito, sinaliza o *Instrumentum laboris*.

“Uma Igreja sinodal se funda sobre o reconhecimento da dignidade comum derivante do Batismo, que torna aqueles que o recebem filhos e filhas de Deus, membros de sua família e, portanto, irmãos e irmãs em Cristo, habitantes do único Espírito e convidados a cumprir uma missão comum”, diz o texto.

A Igreja sinodal não é uma Igreja feita apenas de novas estruturas e procedimentos, ainda que esse aspecto seja importante, mas uma Igreja que reco-

nhece “comunhão e missão” como o centro de sua vida eclesial. É uma Igreja de “encontro e diálogo” internamente, mas também com o resto do mundo e com as pessoas de outras tradições religiosas.

“Uma Igreja sinodal promove a passagem do ‘eu’ para o ‘nós’, porque constitui um espaço dentro do qual ressoa o chamado a ser membros de um corpo que valoriza as diversidades, mas é feito de um único Espírito”, complementa o documento.

TENSÕES SÃO PARTE DO PROCESSO

O *Instrumentum laboris* do Sínodo não nega que as tensões possam existir em processos de encontro, debate e diálogo dentro da Igreja, já que as diferenças culturais, geracionais e ideológicas podem vir à tona em tais ocasiões. Ainda assim, a Igreja sinodal, diz o texto, “é aberta, acolhedora e abraça a todos”. Além disso, ela não tem medo de buscar “uma compreensão profunda da relação entre amor e verdade”.

A Igreja sinodal “acolhe as diferenças”, afirma o Padre Giacomo Costa, jesuíta italiano e coordenador da comissão preparatória da assembleia sinodal. A sinodalidade é apresentada como “caminho privilegiado”, justamente para gerenciar bem as questões, porque “reconstitui a Igreja na unidade, cura as suas feridas e reconcilia a sua memória, acolhe as diferenças de que é portadora e a resgata de divisões infecundas”.

“A escuta autêntica e a habilidade de encontrar maneiras para continuar caminhando juntos, além da fragmentação e da polarização, é indispensável para a Igreja permanecer viva e vital, e para ser um sinal poderoso para as culturas do nosso tempo”, continua o *Instrumentum*.

Mobilidade sustentável: uma questão ambiental e de dignidade humana

Daniel Gomes

Menor tempo nos deslocamentos diários, redução na emissão de gases poluentes, economia de verbas públicas a longo prazo e mais qualidade de vida. Estes são alguns saldos positivos aferidos em cidades que têm colocado em prática projetos de mobilidade sustentável, como Amsterdã (Países Baixos), Paris (França) e Berlim (Alemanha).

Em linhas gerais, a mobilidade sustentável é entendida como um conjunto de estratégias que permitam às pessoas terem mais rapidez e conforto em seus deslocamentos diários, por meio de sistemas de transporte que redundem em menor prejuízo possível ao meio ambiente.

Esta, porém, é uma realidade ainda distante na maior parte das grandes cidades do mundo, e foi um dos pontos de atenção do Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015: “Nas cidades, a qualidade de vida está largamente relacionada com os transportes, que muitas vezes são causa de grandes tribulações para os habitantes. Nelas, circulam muitos carros utilizados por uma ou duas pessoas, de modo que o tráfego torna-se intenso, eleva-se o nível de poluição, consomem-se enormes quantidades de energia não-renovável e torna-se necessário a construção de mais estradas e estacionamentos que prejudicam o tecido urbano” (LS 153).

UMA TEMÁTICA GLOBAL

Nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – o pacto de metas globais dos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) – se prevê que até 2030 haja “acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos” (meta 11.2).

Nesse cenário ideal de mobilidade sustentável, cada vez menos deve haver espaço para veículos movidos a combustíveis fósseis, sendo estes gradualmente substituídos pelos que utilizam fontes renováveis – como biocombustíveis e energia elétrica –, e cada vez mais o cidadão deve dispor de alternativas para se deslocar pelos transportes públicos e por veículos como bicicletas, patinetes e monociclos elétricos.

EQUILÍBRIO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

No artigo “Mobilidade Urbana



Na *Laudato si'*, o Papa diz que a qualidade de vida nas cidades se relaciona aos transportes, mas estes, muitas vezes, causam tribulações

Sustentável: conceitos, tendências e reflexões”, publicado em 2016 no repositório de textos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho, mestre em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutor em Economia pela Universidade de Brasília (UNB), destaca que a mobilidade urbana sustentável está inserida em um conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, que considera as dimensões econômica, social e ambiental.

“Nas três dimensões discutidas dentro do conceito de mobilidade sustentável (social, econômica e ambiental), os grandes centros brasileiros apresentam poucas experiências bem-sucedidas. As políticas de incentivo e intensificação do uso do automóvel em detrimento do transporte público e do não motorizado causam grandes iniquidades sociais, desequilíbrios econômicos frequentes nos serviços e orçamentos públicos e, ainda por cima, agridem bastante o meio ambiente, em função das emissões de poluentes, ruídos e intrusão visual”, analisa Carvalho.

O especialista também aponta que além da melhoria da qualidade dos transportes públicos, os gestores devem viabilizar a “implantação de medidas de restrições ao uso dos veículos privados, principalmente nas áreas mais saturadas de trânsito, conjugadas com medidas de barateamento do transporte público coletivo”.

URGÊNCIAS BRASILEIRAS

No relatório “Mobilidade Urbana no Brasil – Marco Institucional e Propostas de Modernização”, lançado em

maio pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), é apontada a urgência de melhorias nas infraestruturas de transportes das principais regiões metropolitanas do País, o que demandaria um investimento de R\$ 295 bilhões nas próximas duas décadas, algo em torno de 3% do atual PIB brasileiro, dos quais R\$ 271 bilhões na expansão de linhas de metrô, R\$ 15 bilhões na ampliação da rede de trens e R\$ 9 bilhões na malha de BRTs (os sistemas de transporte rápido por ônibus).

Entretanto, a CNI constata que “a expansão da frota, em concomitância à adoção de meios de transporte renováveis, passa ao largo das prioridades de política pública nos múltiplos níveis de governo no País, o que é compatível com a política de gestão que priorizou, historicamente, os modais motorizados e individuais, sobretudo na configuração de automóveis, em detrimento do transporte coletivo e não motorizado”; e destaca que o resultado desse modelo “é o crescimento do tempo despendido no deslocamento pendular, particularmente grave para as viagens em transporte coletivo utilizado por aqueles que tipicamente se encontram nos estratos mais baixos de renda e com moradia mais afastada dos locais de trabalho e centros de serviço”.

Em seu relatório, a CNI enfatiza que a adoção de uma mobilidade urbana sustentável trará mais qualidade de vida à população, redução da desigualdade espacial e aumento da competitividade da economia urbana, mas lembra que “a transição para uma matriz de transportes mais sustentável somente é viável, contudo, se os mo-

dais coletivos (ou ativos) [como o ciclismo e a caminhada] responderem à demanda de deslocamento das pessoas para as suas atividades diárias em bases eficientes e acessíveis”.

MENOS INDIVIDUALISMO E MENOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Na encíclica *Laudato si'*, o Papa lembra que em muitas cidades o transporte público “comporta um tratamento indigno das pessoas devido à superlotação, ao desconforto ou à reduzida frequência dos serviços e à insegurança” (LS 153), sendo fundamental que haja melhoria neste serviço, algo que incidirá positivamente no meio ambiente (cf. LS 211).

Francisco também aponta que “tornou-se urgente e imperioso o desenvolvimento de políticas capazes de fazer com que, nos próximos anos, a emissão de dióxido de carbono e outros gases altamente poluentes se reduza drasticamente, por exemplo, substituindo os combustíveis fósseis e desenvolvendo fontes de energia renovável” (LS 26); e ressalta que “a tecnologia baseada nos combustíveis fósseis – altamente poluentes, sobretudo o carvão, mas também o petróleo e, em menor medida, o gás – deve ser, progressivamente e sem demora, substituída.” (LS 165).

Nas páginas seguintes deste “Caderno *Laudato si'* – Por uma ecologia integral”, são apresentadas reflexões com vistas ao alcance de uma mobilidade mais sustentável em São Paulo, destacadas pessoas que evitam o deslocamento por veículos movidos a combustíveis fósseis; e apresentadas experiências internacionais exitosas em mobilidade urbana sustentável.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO e Cláudia Pereira

Da bicicleta ao carro elétrico: os relatos de quem opta pelos veículos não poluentes

Adeptos desses meios de transportes falam sobre as vantagens e os desafios de suas escolhas

Ira Romão

Optar por um meio de transporte menos poluente é uma contribuição ao meio ambiente, já que isso significa reduzir as emissões de CO₂ (gás carbônico). Além disso, diante dos altos preços da gasolina, trocar um veículo a combustão por outro mais sustentável pode render também alguma economia de dinheiro, conforme relataram três pessoas ouvidas pelo **O SÃO PAULO** e que fazem uso regularmente desses veículos.

JOAB E SUA BIKE

Em 2011, o analista contábil Joab Marques, 41, trocou o carro e o transporte público por uma bicicleta. Morador de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, ele passou a pedalar 60km por dia, entre sua casa e o trabalho, na época na Vila Olímpia, na capital paulista.

“Trabalhei 20 anos na área financeira, sempre na cidade de São Paulo. Ficava muito tempo dentro do transporte público ou dentro do meu carro. Dependendo do trânsito, gastava cerca de três horas para ir, e outras três horas para voltar”, relata.

Com a sua *bike*, Marques reduziu drasticamente o tempo de deslocamento: “No início, demorava cerca de duas horas só na ida. Mas logo fui treinando o trajeto, meu corpo foi se acostumando e passei a gastar no máximo uma hora e 15 minutos no percurso”.

Ele também relata os benefícios para sua saúde com o uso desse meio de transporte: “Ao pedalar, estou me exercitando também, o que me dá condicionamento. Além disso, eu me estresso menos no trajeto e ainda conheço pessoas por causa da *bike*”.

Optar pela bicicleta também rendeu ao Joab Marques economia financeira. “Quando eu ia trabalhar de carro, gastava com gasolina e estacionamento. Quando usava o transporte público, gastava muito porque tinha que utilizar mais de um ônibus e metrô para chegar ao trabalho”, conta.

INSEGURANÇA

Para Marques, a principal desvantagem de adotar esse meio de transporte está na insegurança das vias públicas da cidade. “Há um desrespeito muito grande com os ciclistas por parte dos demais condutores, como os motoristas de ônibus e os *motorbóys*”, lamenta.

Perigo que, segundo ele, é intensificado nas vias em que não há ciclovias ou ciclofaixas. “Mesmo com os avanços ao longo de todos estes anos, em

Fotos: Arquivo pessoal



Sem combustíveis fósseis: Joab Marques e sua bicicleta; Anderson Rodrigues e seu monociclo elétrico; carro elétrico também é uma opção

que a malha viária de ciclovia aumentou, há muitos trechos sem. Falta interligação entre as cidades”, comenta.

Pedaland, Marques já sofreu quatro acidentes, nenhum com gravidade: “Em todos, fui atropelado e só em um deles, o motorista ficou para me ajudar, porque os pedestres o impediram de deixar o local”.

Desde 2021, Joab Marques se dedica ainda mais ao ciclismo, participando de campeonatos e dando aulas de assessoria de ciclismo. Em suas redes sociais, ele compartilha dicas e detalhes das viagens longas que faz sobre duas rodas, como uma realizada em 2020, de Guarulhos a Araçagi, na Paraíba. “Pedalei mais de 3 mil km, durante 14 dias, para visitar a cidade natal da minha mãe [que faleceu meses antes]. Foi emocionante. Recebi muito apoio, inclusive financeiro, durante meu trajeto”, recordou.

ANDERSON E O EQUILÍBRIO SOBRE UMA RODA

Há quatro anos, o professor de capoeira Anderson Rodrigues, 42, adquiriu um monociclo elétrico – veículo que possui apenas uma roda e não tem guidão.

Desde então, Rodrigues, morador da Freguesia do Ó, na zona Norte, reduziu o uso da motocicleta em sua rotina e passou a utilizar com mais frequência o monociclo para os deslocamentos que faz para dar aulas por diferentes bairros e regiões da cidade.

“É um dos meus principais meios de transporte. Neste momento, estou usando um pouco menos para ir trabalhar do que usei nos últimos anos, porque estou com mais aulas, o que reduziu o intervalo que tenho para chegar de uma escola a outra”, conta.

Rodrigues diz que está se organizando financeiramente para comprar outro monociclo elétrico com maior autonomia. Seu modelo atual atinge a

velocidade máxima de 30 km/h e permite percorrer uma distância de até 30km, dependendo das condições do percurso. Contudo, mesmo que a bateria não seja totalmente consumida durante o percurso, há a necessidade de recarregá-la para melhor desempenho do equipamento.

“Se a bateria estiver com menos de 40% da carga, automaticamente, o monociclo vai andar mais devagar. Como o meu chega a 30 km/h, quando a bateria está em 50%, tenho que andar a 20 km/h”, explica. “Já com um monociclo que tem a autonomia de 100km, por exemplo, como a bateria é mais forte, é possível manter uma boa velocidade e andar cerca de dois dias sem se preocupar com a recarga.”

Rodrigues diz ainda que usa o monociclo todos os dias para se deslocar pelo bairro em que mora, percorrendo distâncias de 5km até 7km. “Para locais mais distantes, uso quando tenho um tempo maior entre os compromissos, até porque me traz economia de combustível, não polui, além de ser uma maneira divertida de locomoção”, comenta.

“Às sextas-feiras, por exemplo, consigo ir trabalhar de monociclo porque só dou aula no Ibirapuera, na zona Sul”, diz. “Se for preciso economizar a bateria para a volta, eu pego um ônibus até a Avenida Paulista e sigo nele depois”, acrescenta Anderson Rodrigues, explicando que o equipamento possui uma alça que auxilia no transporte quando não está em uso.

VALE A PENA TER UM CARRO ELÉTRICO, LINDOMAR?

O carro elétrico também é um meio de transporte que contribui para reduzir a emissão de poluentes, sobretudo os modelos 100% elétricos, que não possuem motores a combustão.

Para o piloto de acrobacia (*precision driver*) Lindomar Costa, 55, tra-

ta-se de uma opção segura diante do trânsito de São Paulo.

“A maioria desses carros são equipados com direção autônoma, controle de estabilidade, freio ABS de fábrica, frenagem autônoma, leitura de faixa e acendimento de farol”, lista Costa, que atua testando a performance de modelos de carros 100% elétricos e elétricos híbridos – que têm um motor de combustão, um motor elétrico e uma bateria – de diferentes montadoras.

“Hoje já é possível recarregar a bateria dos carros elétricos em postos de combustíveis, *shoppings*, concessionárias, supermercados e pontos espalhados pelas estradas também”, comenta.

De acordo com Lindomar Costa, entre os modelos disponíveis, há carros elétricos híbridos que chegam a ter autonomia de mais de 1.000km, configurado o motor a combustão, mais a parte elétrica. E já existem carros 100% elétricos que garantem autonomia de até 400km.

Ele frisa ainda que “todo modelo tem a opção Eco, de Economia. Basta configurá-la para que seja feita uma regeneração mais rápida, mais forte ou menos forte da bateria. Assim, ao transitar com o carro, toda vez que se tira o pé do acelerador, ele recarrega a bateria”.

Trata-se, também, de uma escolha mais econômica e não apenas por não precisar de combustível: “O carro 100% elétrico não demanda manutenção periódica e constante de troca de óleo, filtro de combustível, correia dentada, pois não tem nada disso”.

Apesar de todas essas vantagens, os altos preços de mercado dos carros elétricos ainda faz com que sejam inviáveis para a maioria das pessoas. “Hoje, um carro elétrico com autonomia maior precisa ter uma bateria maior. E quanto maior a bateria, mais caro ele fica”, explica Costa.

Quais os caminhos para uma mobilidade sustentável em São Paulo?

Menor quantidade de deslocamentos diários, maior uso dos transportes coletivos e de modais mais limpos e seguros são fundamentais, avalia especialista do Instituto Cidades Sustentáveis

Daniel Gomes

Era uma sexta-feira com fortes chuvas, alertas para alagamentos em toda a cidade e com o rodízio de veículos suspenso. Pelo rádio, o motorista “preso no trânsito” de uma grande avenida escuta a informação de que naquela noite de 8 de março São Paulo havia atingido o recorde anual de congestionamento: mais de 1,2 mil km, conforme dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). O motorista, então, volta os olhares para o corredor de ônibus e percebe que a velocidade dos coletivos está maior que a de seu carro. Entretanto, os ônibus estão cheios, as pessoas com semblante cansado; a viagem, enfim, não parece nada confortável.

Diante de situações como estas, comuns nos horários de pico mesmo em dias sem grandes intempéries climáticas, surge a pergunta: há caminhos para que se alcance uma mobilidade sustentável na maior cidade do País? Sobre este tema, o jornal **O SÃO PAULO** conversou com Igor Pantoja, coordenador de relações institucionais do Instituto Cidades Sustentáveis, organização que atua para mobilizar, sensibilizar e comprometer a sociedade e os governos locais no desenvolvimento justo e sustentável das cidades, algo que também envolve as políticas de mobilidade.

UM CIDADE COM MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Pantoja destaca que um primeiro aspecto a ser considerado é que a mobilidade sustentável não se resume à eficácia de um modal de transporte, mas, sim, em reduzir os deslocamentos das pessoas para as atividades que realizam diariamente.

“O ideal, portanto, não é que exista uma estação de metrô a cada esquina, mas que a pessoa consiga fazer os trajetos mais importantes do seu dia o mais perto possível da própria casa.



Fernando Frazão/Agência Brasil

Isso envolve, por exemplo, ter emprego e ambientes de educação nas periferias e não que todas as oportunidades estejam no centro ou em regiões específicas. Evidentemente que é importante haver mais transporte de massa, veículos menos poluentes que os movidos a diesel ou a gasolina e que exista a complementaridade desse transporte, com opções como a bicicleta, mas o essencial é que o deslocamento diário seja cada vez menor, feito de maneira mais coletiva e menos individual e de forma mais limpa e segura”, analisa.

O especialista lamenta, porém, que a revisão do Plano Diretor da cidade, que deverá ser votada em definitivo pela Câmara Municipal de São Paulo ainda neste mês, não traga a previsão de mais zonas de estímulo às atividades econômicas nas periferias, embora essa tenha sido uma demanda manifestada pelos cidadãos nas audiências públicas. “Existem, porém, outras possibilidades de estímulo que o poder público pode fazer. Por exemplo: o governo é um grande comprador, demanda muitos serviços, e assim pode colocar critérios para privilegiar, em processos licitatórios, empresas que forneçam mão de obra local, isso já ajudará a reduzir os deslocamentos diários”, avalia.

ENTRE O TRÂNSITO E OS CUSTOS

Desde 2007, o Instituto Cidades Sustentáveis realiza a pesquisa “Viver em São Paulo – Mobilidade Urbana”. Segundo Pantoja, as principais reclamações dos entrevistados em relação

ao transporte público referem-se ao valor da tarifa, à superlotação dos veículos e ao tempo de espera para o embarque.

“O barateamento do valor da tarifa do transporte público contribuiria para que mais pessoas o utilizasse em lugar do próprio veículo. Por isso, até já se discute em São Paulo a adoção da tarifa zero no transporte público, pois havendo transporte público gratuito, muita gente deixaria de usar o carro”, destaca.

Pantoja lembra que muitas estratégias têm sido pensadas para viabilizar a tarifa zero nos ônibus municipais. “A mais imediata seria que em vez de as empresas pagarem o vale transporte individualmente, elas pagariam uma taxa para cada um de seus trabalhadores, e isso seria depositado em uma conta pública para bancar este transporte gratuito. Outra possibilidade é a de direcionar recursos específicos dos impostos sobre os combustíveis para custear esta tarifa”, diz, recordando que já há a proposta da criação, em âmbito nacional, do Sistema Único de Mobilidade (leia detalhes abaixo).

“O trânsito tem sido crescente em São Paulo. Hoje o tempo de deslocamento médio de quem se utiliza do carro e de quem vai de transporte público, conforme a pesquisa que eu já mencionei, está cada vez mais próximo. É preciso, portanto, aumentar o percentual de pessoas no transporte público, porque, do contrário, a cidade vai ficar insustentável do ponto de vista do trânsito”, enfatiza Pantoja.

OS GANHOS DE UMA CIDADE COM MENOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

O relatório “Emissões Veiculares no Estado de São Paulo”, publicado em 2020 pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), indica que dos 15,4 milhões de veículos no estado, 10,4 milhões são automóveis, sendo estes os maiores responsáveis pela emissão de poluentes atmosféricos como o monóxido de carbono e hidrocarbonetos não metano (NMHC), resultantes da queima de combustíveis fósseis.

Pantoja recorda que no Mapa da Desigualdade – um dos estudos feitos pelo Instituto Cidades Sustentáveis – há o indicativo de que, em São Paulo, “onde mais se concentra a emissão desses gases poluentes são nas regiões com mais eixos de transporte. Assim, ter transportes mais limpos é uma urgência. Do ponto de vista tecnológico, os veículos elétricos ou movidos a hidrogênio são as soluções mais viáveis”, aponta.

O especialista pondera, entretanto, que a simples substituição dos veículos movidos a combustível fóssil por modelos elétricos não representará o fim dos problemas de mobilidade na cidade: “O ideal seria que houvesse um consumo mais consciente dos recursos, e não simplesmente uma troca, pois com o tempo o que ocorrerá é apenas a mudança do rejeito, ou seja, em vez de o veículo gerar partículas do gás carbônico, vai deixar um volume gigantesco de baterias e de outros metais pesados que compõem os acumuladores de carga. O que precisa existir, portanto, é uma mudança do modo de vida”.

A proposta de um Sistema Único de Mobilidade (SUM)



Em abril deste ano, um grupo de entidades, entre as quais o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

(Idec), lançou uma mobilização para que se crie o Sistema Único de Mobilidade (SUM), que aos moldes do Sistema Único de Saúde (SUS) seria custeado e gerido pelo poder público nos âmbitos federal, estadual e municipal.

O SUM TEM CINCO OBJETIVOS PRINCIPAIS:

1. Alcançar zero mortes no trânsito,

zero emissões de poluentes e zero tarifa;

- Promover a inclusão social, a acessibilidade universal, a equidade no acesso a oportunidades e a redução das desigualdades socioespaciais;
- Ampliar a porcentagem de viagens realizadas por transporte ativo e transporte público coletivo, para, assim, reduzir aquelas realizadas por

- transporte motorizado individual;
- Ampliar e melhorar as infraestruturas de mobilidade ativa e a oferta dos serviços de transporte público coletivo de forma integrada;
- Garantir a prestação dos serviços de transporte com qualidade, confiabilidade e disponibilidade. Mais detalhes podem ser acessados em www.idec.org.br/sum. (DG)

As soluções eficazes em mobilidade urbana pelo mundo

José Ferreira Filho

A mobilidade urbana tem se tornado um desafio global. Com as metrópoles cada vez mais populosas, a questão se tornou um dos principais temas a serem equacionados com urgência.

Apesar do desafio, alguns países têm se destacado nessa luta e, por meio de iniciativas governamentais, políticas públicas e campanhas de conscientização da sociedade, se tornaram referência no assunto.

Pelos exemplos mundo afora, a solução que mais oferece rapidez e qualidade de vida a quem se desloca pelas cidades é sustentável. Os veículos não motorizados, como bicicletas, e o transporte público coletivo são incentivados em relação aos motorizados e individuais. Para isso, as melhores cidades nesses quesitos oferecem um sistema integrado com conexões reais entre os modais e investem em infraestrutura para atender às demandas.

O SÃO PAULO apresenta a seguir algumas iniciativas que são internacionalmente reconhecidas e podem ser aproveitadas em outros contextos urbanos.

ALEMANHA

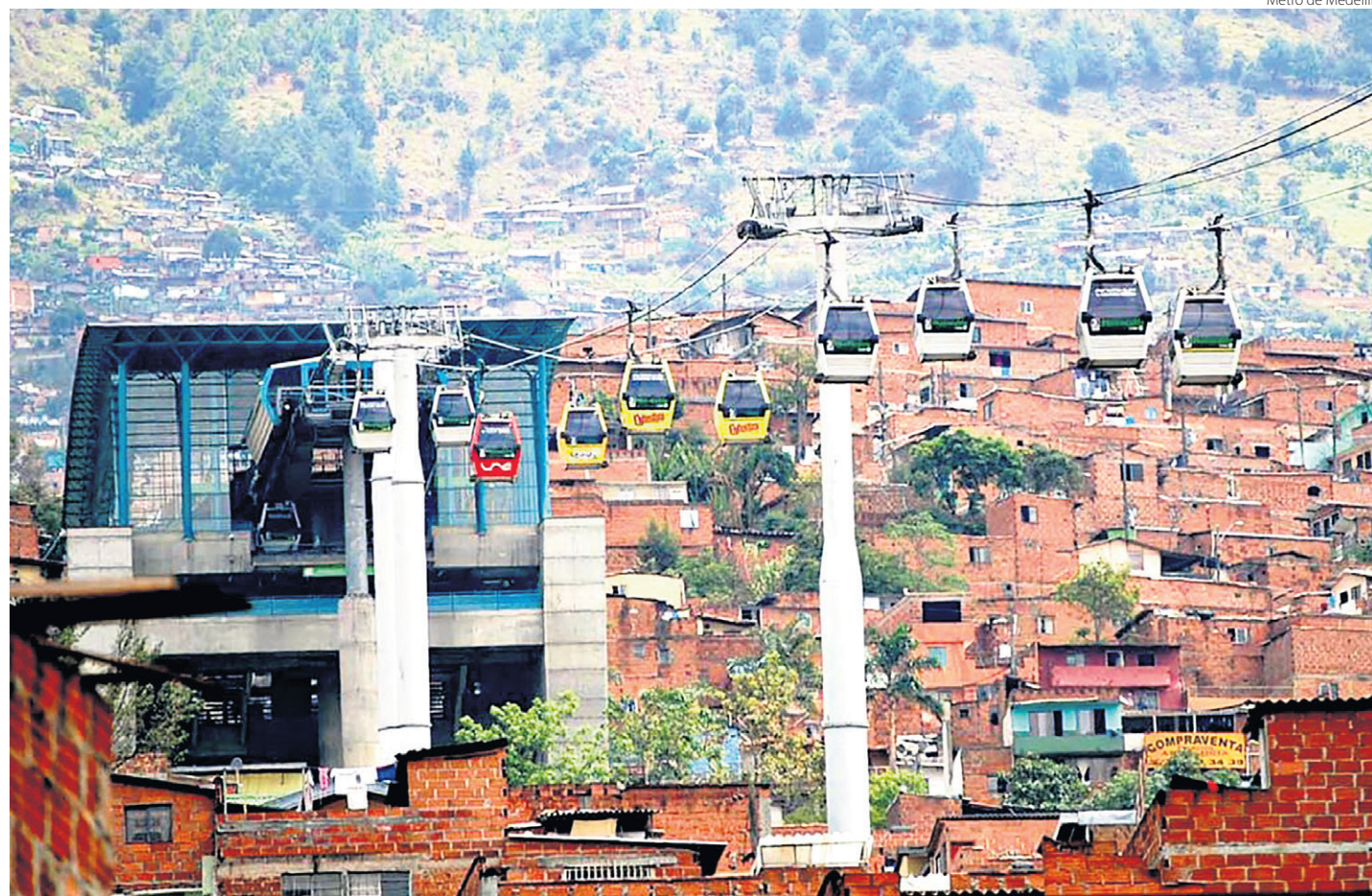
O exemplo de mobilidade no país começa na capital: em **Berlim**, há multimodais disponíveis que podem ser acessados com facilidade pela população. A cidade tem investido na construção de ciclovias – já contando com mais de mil quilômetros delas – e no planejamento das vias existentes para comportar bicicletas e pedestres. A taxa de tráfego a pé já é equivalente à taxa de tráfego de automóveis.

A preferência tanto por transporte público quanto pelo não motorizado também tem aumentado: em dez anos, o número de passageiros cresceu mais de 20% e o de ciclistas, 40%. Outro importante avanço na mobilidade urbana sustentável da cidade tem sido, desde 2012, a inclusão de carros elétricos em substituição aos veículos a combustão: **Berlim** possui uma frota de mais de 50 mil deles – o país já ultrapassou a marca de 1 milhão –, e mais de 1.350 estações de recarga, uma alternativa limpa para os deslocamentos.

CHINA

O transporte público de **Hong Kong** é considerado um dos melhores do mundo. Mais de 75% das moradias e 94% dos locais de trabalho estão a 1 quilômetro de uma estação de metrô. A base é o transporte ferroviário pesado, representando 37% das viagens, complementado com trens leves.

Cerca de 95% dos 7,6 milhões de habitantes utilizam uma espécie de cartão como o Bilhete Único, porém ampliado, que integra modais de transporte público, como ônibus, metrô, trem de alta velocidade e de longa distância, bonde e barco. O cartão também é aceito em aproximada-



Em Medellín, Colômbia, uma cidade montanhosa, há um sistema de teleféricos, com quatro linhas, que se interliga a outros meios de transporte

mente 3 mil estabelecimentos e pode ser utilizado para comprar alimentos e pagar estacionamento, além de dar acesso a empresas e edifícios públicos, como hospitais, escolas e bibliotecas.

COLÔMBIA

Medellín é a capital do distrito de Antioquia, no noroeste colombiano. Trata-se de uma região montanhosa que divide a cidade entre regiões altas e baixas, com terrenos íngremes e de difícil acesso, inviáveis para a implantação de transportes públicos convencionais como trens e ônibus, o que representa um desafio para a mobilidade.

A solução encontrada foi instalar um sistema de teleféricos conhecido como “metrocabo”, em tradução livre, que além de ser um meio de transporte de baixa emissão, rendeu à cidade o Prêmio de Transporte Sustentável, em 2012.

O sistema conta atualmente com quatro linhas (a quinta está em construção), 13 estações e 10,7 quilômetros de extensão e é interligado à rede de metrô, bondes, ônibus e bicicletas públicas gratuitas.

DINAMARCA

Copenhague é admirada por seu sistema de transporte focado em ciclistas e pedestres. Nela, o acesso às áreas centrais é facilitado, sendo possível percorrer toda a cidade por ciclovias exclusivas, – em uma malha que ultrapassa os 12 mil quilômetros de extensão, muitas delas elevadas, a fim de evitar os cruzamentos das ruas –, com sinalizações inteligentes que identificam a aproximação de ciclistas e sua quantidade, permitindo priorizá-los no trânsito, bem como os usuários de patinetes e monociclos.

Dessa forma, mais de 50% da população, de cerca de 1,2 milhão de habitantes – considerando a área me-

tropolitana –, aposta exclusivamente nas bicicletas para se locomover diariamente. Quando isso não é possível, os metrô e ônibus cobrem toda a região com transporte de qualidade e respeito aos moradores e visitantes.

A pontualidade dos ônibus impressiona: ao esperar por um deles em qualquer parada da cidade – o que leva poucos minutos –, há painéis que informam o horário exato em que o coletivo chegará ali, em todos os momentos do dia, o que sempre acontece com precisão.

ESTADOS UNIDOS

O sistema de transporte de **Nova York** recebe diariamente cerca de 10 milhões de usuários. Para atender a toda essa demanda, quase 70% dos usuários utilizam o metrô nova-iorquino para chegar ao trabalho, por meio de suas 425 estações e mais de mil quilômetros de trilhos.

A cidade consegue ver na população o reflexo do investimento em transportes: menos da metade dos cidadãos são proprietários de automóveis e a taxa de obesidade dos residentes é uma das menores do país.

FRANÇA

Uma das cidades com melhor mobilidade urbana no mundo, **Paris** tem no metrô o grande trunfo para deslocamento na região. São 303 estações, distribuídas por 219 quilômetros de extensão, que permitem a conexão dos subúrbios com as regiões centrais e são suficientes para atender à demanda do público, tanto dos moradores quanto dos turistas, na capital francesa.

Quando projetado, o metrô parisiense estipulou que, de qualquer ponto da cidade, a estação mais próxima ficaria a, no máximo, 400m de distância, permitindo que o acesso a qualquer uma delas possa ser feito a pé e rapidamente.

PAÍSES BAIXOS

Amsterdã, capital do país, é famosa por seu imenso número de bicicletas, 880 mil, que chega a ser maior que o total de habitantes, hoje estimado em 800 mil pessoas, dos quais 58% utilizam a bicicleta para se locomover.

A prefeitura inaugurou recentemente o primeiro estacionamento subaquático exclusivo para bicicletas, instalado sob a estação central para facilitar o acesso às linhas de transporte público.

Com capacidade para 7 mil bicicletas, o projeto custou 60 milhões de euros e demorou quatro anos para ficar pronto. O estacionamento é gratuito nas primeiras 24 horas e, depois desse período, o usuário paga uma taxa equivalente a R\$ 7 por sua utilização.

Além das opções não motorizadas, os modais neerlandeses incluem trens, metrô, bondes elétricos, ônibus urbanos e regionais, barcos (do tipo *ferries*), centrais de táxi e os *thalys*, comboios de alta velocidade que ligam o país à França e à Bélgica.

REINO UNIDO

A capital, **Londres**, é pioneira em mobilidade: a cidade foi a primeira do mundo a ter um túnel submarino, o primeiro aeroporto internacional e a primeira rede ferroviária subterrânea (metrô), a London Underground ou o famoso The Tube.

Além de um sistema integrado que inclui metrô – cuja rede engloba 16 linhas, 270 estações e 400 quilômetros de extensão –, ônibus, trens, barcos e as ciclovias tradicionais, a cidade conta também com as de alta velocidade, pensadas para quem pedala longas distâncias. Há um sistema público de aluguel de bicicletas, oferecidas a baixo custo, acessível aos moradores e turistas.

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja reza pela santificação do clero

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na sexta-feira, 16, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, também foi celebrado o Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero.

Para comemorar a data, os clérigos da Arquidiocese de São Paulo se reuniram nas regiões episcopais para momentos de oração, reflexão e missas.

Instituída em 1995, por São João Paulo II, a data foi proposta pela então Congregação para o Clero (atual Dicastério para o Clero) como ocasião para os fiéis se unirem, de forma especial, em oração pela santificação dos seus sacerdotes.

A relação dessa celebração com o Sagrado Coração de Jesus diz respeito ao fato de que todo ministro ordenado é chamado a ter os mesmos sentimentos de Cristo, o Bom Pastor, cultivando um coração

“misericordioso, compassivo, vigilante e corajoso”, como ressaltou a carta da Congregação para o Clero por ocasião da comemoração dessa data em 2020.

MINISTÉRIO SANTIFICADOR

O Decreto *Presbyterorum Ordinis* [Ordem do presbiterado], do Concílio Vaticano II, sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, enfatiza que “os presbíteros alcançam a santidade pelo próprio exercício do seu ministério, realizado sincera e infatigavelmente no Espírito de Cristo”.

Já na exortação apostólica *Pastoris dabo vobis* [Dar-vos-ei pastores], São João Paulo II ressaltou que os presbíteros são orientados para a perfeição da vida por força das próprias ações que desenvolvem quotidianamente, como também de todo o seu ministério que exercitam. “Mas a própria santidade dos presbíteros, por sua vez, contribui muitíssimo

para o desempenho eficaz do seu ministério”, reiterou.

PERFUME DE CRISTO

Na homilia da Quinta-feira Santa, de 2013, o Papa Francisco sublinhou que “o sacerdote celebra levando sobre os ombros o povo que lhe está confiado e tendo os seus nomes gravados no coração”.

Outra metáfora usada pelo Pontífice nessa homilia é a de que os sacerdotes devem ser pastores com “cheiro de ovelhas”. Ao mesmo tempo, sublinhou que o povo sente chegar até ele, por meio dos presbíteros, “o perfume do Ungido, de Cristo”, reforçando a unidade de vida que o presbítero deve ter com o Senhor.

A EXEMPLO DO CURA D'ARS

Em 1959, na comemoração do centenário de nascimento de São João Maria Vianney, patrono dos sacerdotes, São

João XXIII escreveu a encíclica *Sacerdotii nostri primordia* [Primícias do nosso sacerdócio], na qual manifestou o desejo de que o exemplo do simples pároco da vila de Ars, na França, inspirasse os padres a cumprirem mais generosamente o seu ministério e ressaltou que o primeiro dever do sacerdote “é trabalhar na sua própria santificação”.

Nesse documento, o Santo Padre destacou um trecho do discurso de seu predecessor, o Papa Pio XII: “O clérigo deve ser tido como um eleito entre o povo, cumulado dos dons sobrenaturais e participante do poder divino; numa palavra, um ‘outro Cristo’... Já não pertence a si, nem aos parentes e amigos, nem mesmo à sua pátria. Deve consumi-lo um amor universal. Mais ainda, a caridade universal será o seu respiro, os seus pensamentos, a vontade, os sentimentos deixam de ser seus, para serem de Cristo, que é a sua vida”.



Padre Rafael Noll

Os padres e diáconos atuantes na **Região Brasilândia** reuniram-se com Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região, na sexta-feira, 16, para um momento de oração e espiritualidade na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, Setor Freguesia do Ó. Participaram também seminaristas do Seminário de Filosofia Santo Cura D’Ars.

(por Padre Rafael Noll)



Jennifer Silva

O clero atuante na **Região Sé** se reuniu com Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região, para uma manhã de espiritualidade e oração pela santificação do clero, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Campos Elísios. O encontro, na sexta-feira, 16, contou com uma reflexão conduzida pelo Frei Paulo Gollarte, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Jesus, no Itaim Bibi. O evento foi concluído com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento conduzido por Dom Rogério.

(por Centro Pastoral da Região Sé)



Benigno Naveira

O clero atuante na **Região Lapa** se reuniu na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Setor Butantã para o Dia de Oração pela Santificação do Clero, na sexta-feira, 16. Houve um momento de espiritualidade, conduzido por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar na Região Belém, que, em seguida, presidiu a missa, concelebrada por Dom José Benedito Cardoso, Bispo Auxiliar na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)



Comunicação Santuário São Judas

O clero atuante na **Região Ipiranga** participou de uma manhã de espiritualidade pelo Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, no Santuário São Judas Tadeu, no Planalto Paulista, na sexta-feira, 16. Os padres e diáconos participaram de uma adoração eucarística, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. A manhã foi concluída com a missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Na ocasião, os clérigos passaram pela Porta Santa do jubileu comemorativo dos 25 de elevação da Igreja São Judas à dignidade de santuário.

(Colaborou: Santuário São Judas Tadeu)



Fernando Arthur

O clero atuante na **Região Belém** participou de uma manhã de espiritualidade e oração, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia, na quinta-feira, 15. O momento iniciou-se com a adoração ao Santíssimo Sacramento, presidida por Dom Fernando José Penteadado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR) e com a presença de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

(por Fernando Arthur)

Confissão: sacramento da reconciliação com Deus pelo ministério da Igreja

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os aspectos teológicos e pastorais da confissão sacramental foram os temas da segunda aula do curso de extensão sobre o sacramento da Penitência (Confissão), na noite da segunda-feira, 19.

A formação *on-line* é promovida pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, ambas da Arquidiocese de São Paulo.

A aula foi ministrada pelo Padre Tiago Gurgel do Vale, Doutor em Bioética pelo Ateneo Pontifício Regina Apostolorum, em Roma, e professor das duas faculdades organizadoras do curso.

NECESSIDADE HUMANA

O Sacerdote iniciou a reflexão ressaltando que a reconciliação é uma necessidade de todo ser humano. Ele lembrou que o sacramento da Penitência diz respeito “à necessidade de reconhecer-se pecador, de obter o perdão de Deus, de corrigir-se e aperfeiçoar-se, de aproximar-se mais de Deus e de amar mais os irmãos, de prender-se mais na virtude e de vencer os maus hábitos”.

Para ilustrar tal experiência, o professor tomou a parábola bíblica do “filho pródigo”, na qual Jesus revela o amor misericordioso de Deus, representado pelo pai, a necessidade de conversão suscitada no pecador, representado pelo filho, e seu encontro com a misericórdia do pai.

A partir dessa reflexão, Padre Tiago destacou os três elementos essenciais que, unidos à absolvição, constituem o sacramento da Penitência: a contrição, a confissão e a satisfação.

CONTRIÇÃO

“A contrição é o princípio e o fundamento da conversão cristã e dela depende sua sinceridade e eficácia. É o ato mais profundamente humano, que reconstrói no interior humano aquilo que o pecado destrói. É o que ilumina e nutre a nova criatura que se dispõe a viver com um espírito renovado”, explicou o professor.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

O Sacerdote salientou, ainda, que, no ato de contrição, a Teologia católica não vê apenas a consciência de pecado, mas um movimento interior de dor e de detestação do pecado cometido, que traz consigo a avaliação do pecado como mal moral e ação culpável que é preciso apagar e evitar posteriormente. Por isso, recordou que a contrição não pode ser entendida como mera dor, remorso ou sentimento de arrependimento pelo mal cometido, mas “o reconhecimento interior da falta cometida, com vontade de correção”.

CONFISSÃO

O passo seguinte é a confissão ou a acusação dos pecados, quando o penitente manifesta diante do ministro da Igreja aquilo que considera culpável. Nesse aspecto, Padre Tiago sublinha que a confissão é um ato eclesial, isto é, a pessoa expressa diante da Igreja, representada pelo sacerdote que age na pessoa de Cristo, sua consciência humilde do pecado e seu arrependimento sincero. Em outras pala-

avras, “a confissão liberta a contrição de sua privacidade ou ocultação interior”.

É por essa razão – explicou o professor – que a confissão dos pecados não pode ser feita “diretamente para Deus”, pois não é essa expressão humilde do reconhecimento do pecado diante de Cristo, por meio da Igreja, que sacramentalmente perdoa e concede a graça que dá forças para não tornar a pecar.

SATISFAÇÃO

Já a satisfação é a penitência indicada pelo sacerdote, como forma de reparar o dano causado pelo pecado, dar graças pelo perdão recebido e renovar o propósito de não pecar novamente. Padre Tiago, contudo, reforça que essa obra penitencial não é causa condicionante da reconciliação, mas sinal do verdadeiro arrependimento.

“A satisfação está relacionada com a necessidade de que o penitente realize uma ação séria, comprometida e generosa que tende a desfazer a obra do pecado e a refazer a obra da graça, isto é, a levar adiante a obra da conversão”.

ABSOLVIÇÃO

As fontes bíblicas enfatizam que somente Deus perdoa os pecados e, em virtude de sua autoridade divina, Cristo Ressuscitado transmite esse poder aos homens para que o exerçam em seu nome.

Participantes do sacerdócio de Cristo, os bispos e padres recebem este ministério de perdoar os pecados *in persona Christi* (na pessoa de Cristo). Uma vez que os sacramentos são sinais visíveis e eficazes da graça divina e invisível, capazes de produzir por si aquilo que significam, na Confissão sacramental, o perdão dos pecados se dá de forma objetiva e confirmada pelo ministério da Igreja.

O mistério deste sacramento pode ser compreendido pelas palavras da fórmula sacramental de absolvição proferida pelo sacerdote conforme o rito católico:

“Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de Seu Filho, reconciliou o mundo Consigo e enviou o Espírito Santo para a remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

AGLIANICO DEL VULTURE
DENOMINAZIONE DI ORIGINE CONTROLLATA

750 ml e

FANTINI

APRECIE COM MODERAZIONE

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

Dom Carlos Lema Garcia faz visita pastoral ao Colégio Santo Agostinho

Colégio Santo Agostinho

Fotos: Colégio Santo Agostinho



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Dando seqüência às visitas pastorais que tem feito a colégios e outras instituições de ensino, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, esteve no Colégio Santo Agostinho, no dia 13.

Acompanhado do Diretor Institucional, o Frei Gutem-

berg de A. Machado, OSA, o Bispo foi recepcionado pelos alunos do colégio, com uma apresentação musical e de dança.

Dom Carlos Lema conversou com os estudantes e conheceu os espaços físicos do colégio. Também se reuniu com os colaboradores com quem refletiu sobre a missão da escola católica na atualidade, destacando que esta tem a tarefa de educar na construção de uma sociedade mais justa, com base nos valores cristãos.

(Com informações do Colégio Santo Agostinho)



Dom Carlos Lema Garcia visitou a **Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom)**, em 8 de maio. A visita faz parte de uma programação de encontros que o Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade tem feito às instituições católicas de ensino, a fim de aproximar as atividades do Vicariato com escolas, faculdades e universidades. Ele foi recepcionado pela Diretoria da Instituição, Padre Antônio Iraildo e Padre José Erivaldo, em companhia do Coordenador da Pastoral Universitária da Fapcom, o seminarista da Filosofia Aristóteles Mbulica. Durante a reunião, Dom Carlos mostrou-se feliz pela organização e pela qualidade do ensino da Fapcom, recordou a inauguração da capela da instituição e agradeceu as inúmeras vezes em que os Paulinos acolhem as atividades da Arquidiocese nas dependências da faculdade.

LAPA

Fiéis do Jardim Bonfiglioli celebram o padroeiro Santo Antônio

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No dia 13, os fiéis da Paróquia Santo Antônio de Pádua, Setor Rio Pequeno, festejaram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom José Benedito Cardoso, e concelebrada pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco, com a assistência do Diácono Cláudio Bernardo da Silva.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que Santo Antônio foi um grande pregador da Palavra de Deus, um homem de fé, de amor, de caridade. Dom José salientou, também, que celebrar o dia do padroeiro não significa apenas recordar

a memória do Santo, mas especialmente festejar a união e a caminhada de toda a comunidade.

“As pessoas que aqui passaram por longos anos foram colocando tijolo por tijolo para formar não só uma igreja física, material, mas, principalmente, a igreja espiritual. Seu maior objetivo foi fazer com que esta comunidade vivesse a fé, para que todos os seus membros pudessem fazer ressoar a Palavra de Deus, principalmente aqui no nosso bairro, para que, assim, pudéssemos evangelizar as crianças e as famílias”, afirmou.

Durante a celebração, Dom José abençoou os pães, que foram distribuídos aos fiéis. No fim da missa, o Padre João Carlos agradeceu a presença de Dom José e a todos que colaboraram para a sua realização.



Benigno Naveira

Dom José Benedito realiza visita pastoral à Paróquia Santa Maria Goretti

Entre os dias 15 e 18, Dom José Benedito Cardoso, dando continuidade às visitas pastorais, esteve na Paróquia Santa Maria Goretti, Setor Butantã.

Durante os três primeiros dias, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa presidiu missas e, acompanhado do Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, esteve nas casas de parauquianos, almoçou com eles e conheceu o asilo da Sociedade Beneficente Alemã (SBA). Também visitou o comércio local, encontrou-se com os catequistas, reuniu-se com os fiéis e conversou com membros do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC), acólitos,



Benigno Naveira

coroinhas, músicos, integrantes das equipes de liturgia e crismandos.

No domingo, 18, encerrando a visita pastoral, o Prelado presidiu a celebração eucarística durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 21 jovens e adultos, concelebrada pelo Pároco, que agradeceu a presença de Dom José Benedito e a todos os fiéis da comunidade que participaram da organização da visita. (BN)



Benigno Naveira

Na noite de sexta-feira, 16, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, Setor Butantã, os fiéis participaram da celebração por ocasião da solenidade patronal, cuja missa foi presidida pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco. Na homilia, ele recordou que o Sagrado Coração representa o amor de Cristo pela humanidade, a união de todos os sentimentos e povos e a vontade de seguir a Jesus por seus gestos, palavras e ensinamentos.

(por Benigno Naveira)

Entre os dias 13 e 15, aconteceu o sexto e último **encontro temático para conhecer e aprofundar o Evangelho segundo Marcos**, com o tema “Bíblia e Liturgia”, conduzido pelo professor Matthias Grenzer, da PUC-SP, e pelo Padre Fernando Gross, da Diocese de Santos (SP): no dia 13, na Paróquia São José, no Jaguaré, reunindo os Setores Butantã e Rio Pequeno; no dia 14, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, os Setores Leopoldina e Lapa; e, no dia 15, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, o Setor Pirituba.

(por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA

Réplicas dos símbolos da JMJ são acolhidas pelos jovens

TAÍSE CORTÊS
COLABORADORA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A Paróquia São Luís Gonzaga, no Setor Pereira Barreto, acolheu no domingo, 18, as réplicas da Cruz Peregrina e do Ícone de Nossa Senhora da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Na ocasião, também foi celebrado o primeiro dia do tríduo em honra ao Santo, padroeiro dos jovens, dos seminaristas e dos estudantes.

Conforme mencionado pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, a presença dos símbolos provocou a mobilização de muitos jovens, o que se refletiu em suas famílias. O Assistente Eclesiástico do Setor Juventude convidou os jovens a levarem a réplica da Cruz pelo corredor central da igreja até o presbitério e a apre-

sentá-la a toda a comunidade. “Não há vida cristã sem Cristo. E sem a cruz não encontramos Jesus”, concluiu o Sacerdote.

O Padre Roberto Moura, Pároco, dirigindo-se aos jovens, ressaltou a importância do testemunho de cada um ao carregar a cruz. “Levem esta cruz e esta fé para outros jovens e nos ambientes em que vivem e estejam. Testemunhem que são verdadeiramente cristãos. Que carreguem no peito e na frente a cruz de Deus, como foram marcados no dia do Batismo”. Lembrou ainda o próprio padroeiro da comunidade, São Luís Gonzaga, que testemunhou perante toda sua família seu amor e vontade de dedicar-se a Cristo.

As réplicas dos símbolos da JMJ continuam a peregrinar pelas paróquias da Região ao longo deste mês.



Taíse Cortês

Capela Sagrado Coração de Jesus comemora 30 anos de criação

LUCCAS SANT'ANA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 13 e 16, os fiéis da Capela Sagrado Coração de Jesus, pertencente à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, reuniram-se para celebrar o tríduo eucarístico e a festa em honra ao Coração de Jesus. Motivados pelo Ano Vocacional, refletiram sobre o tema “Mandai e inspirai as vocações”.

No segundo dia do tríduo, Dom Carlos Silva, OFM Cap., presidiu a Eucaristia. Na homilia, destacou que o amor com que Jesus nos amou deve ser o mesmo com que devemos amar uns aos outros. “Que esta co-

munidade continue a amar o Cristo e a ser porta-voz desse amor por todo o sempre”.

A fala do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia fez alusão aos 30 anos de existência da Capela, que foram comemorados no dia 16, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, em missa solene presidida pelo Padre Rafael Araújo Nolli, Administrador Paroquial. Na ocasião, foram apresentados e consagrados 21 membros do Apostolado da Oração, e o Sacerdote destacou a missão da comunidade de ser propagadora dessa devoção: “Uma paróquia sem o Apostolado da Oração é uma paróquia sem vida. Coragem! Rezem por nós!”.

A Capela Sagrado Coração de Jesus foi criada em 1993, em um barraco de madeira, local em que as Irmãs Missionárias de Maria (Xaverianas) iniciaram as turmas de Catequese. Logo em seguida, implantaram a Pastoral da Criança.

Ainda na década de 1990, o casal Maria Laurentino e João começou um trabalho pastoral e social, firmando a Capela como grande ponto de evangelização no Jardim dos Francos. Em 2013, a Capela passou por sua primeira reforma, com a extensão do espaço celebrativo para acolher ainda mais fiéis. Em 2022, foi reformado o presbitério e construída a sala de Catequese no piso superior.



Luccas Sant'Ana

Os crismandos da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, participaram de um retiro espiritual em preparação para receber o sacramento da Confirmação. Realizado na Casa das Irmãs Franciscanas, no Jaraguá, nos dias 17 e 18, e por meio de reflexões, dinâmicas, debates, oração e muita animação, o retiro teve como temas centrais o autoconhecimento, o relacionamento com Deus e o papel de cada um na sociedade. O Cônego José Renato Ferreira, Pároco, e o Diácono Miguel Lisboa marcaram presença na atividade, que foi encerrada com uma missa em que os crismandos foram apresentados à comunidade.

(por Vitória Peixoto)



Pascom paroquial

Entre os dias 9 e 17, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Setor São José Operário, reuniram-se para celebrar sua festa patronal, motivados pelo 3º Ano Vocacional do Brasil, com o tema “Maria, discípula missionária, ensinai-nos a ouvir o evangelho da vocação e a responder com alegria”. A missa do 1º dia da novena foi presidida pelo Padre Gilson Feliciano Ferreira, SSVP, Pároco da Paróquia São José Operário, no Jardim Damasceno. No dia da festa patronal, a Eucaristia foi presidida pelo Padre Rafael Araújo Nolli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, e concelebrada pelo Padre Dorival Ferreira Leite, CRL, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Sônia Silva

No dia 14, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, houve uma missa, presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, em honra da Beata Nhá Chica, ocasião em que foram acolhidas as réplicas dos símbolos da JMJ: a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora.

(por Sônia Silva)



Raissa Jopetipe

No domingo, 18, a **Paróquia Santíssima Trindade**, Setor Perus, acolheu as religiosas da Congregação Missionárias da Imaculada, as Irmãs Izabel Patuzzo, Sheeba Thomas e Pauline Mondol. A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelos Padres José Miguel Portillo, CSSp, Pároco, e Nial Cogan, CSSp.

(por Mila Cristian)



Sônia Silva

Aconteceu entre os dias 10 e 13, na **Comunidade Santo Antônio**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, o tríduo e a festa em honra ao padroeiro, com o tema “Santo Antônio: discípulo e missionário de Jesus Cristo”, a fim de explorar questões do anúncio e da renovação missionária. Também participaram os fiéis da matriz paroquial e da Comunidade Santo Expedito.

(por Priscila Rocha)

Arquivo pessoal



IPIRANGA

Santo Antônio é celebrado na Vila Carioca

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Paróquia Santo Antônio, na Vila Carioca, Setor Anchieta, celebrou, no dia 13, seu padroeiro: a primeira missa foi realizada às 8h, e a última, às 19h, pre-

sidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Pedro Pereira dos Santos, Pároco.

A Paróquia completou 65 anos de existência em outubro de 2022, e está passando por uma grande reforma,

com a ajuda de toda a comunidade.

Além das celebrações eucarísticas e bênção dos pães, durante todo o dia 13 aconteceu a quermesse, já tradicional no bairro. “A festa foi muito bonita, bem organizada, repleta de espiritualidade e partilhada por todos”, disse o Pároco.



Pascom paroquial

Os fiéis da Vila Clementino se reúnem no dia 13, na **Paróquia São Francisco de Assis**, Setor Vila Mariana, para celebrar a memória litúrgica de Santo Antônio, padroeiro dos pobres. Com diversas missas ao longo do dia, foi grande a procura pela bênção dos pães, tradicionalmente oferecida naquela data desde o século XIII, quando Santo Antônio foi responsável por um milagre envolvendo pães que teriam sido abençoados por ele e distribuídos aos pobres.

(por David de Magalhães)



Pascom paroquial

Em preparação para a solenidade patronal no próximo sábado, 24, cujo tema é “Festa de São João, 60 anos de comunhão”, os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, conduzidos pelo Padre Ricardo Pinto, Pároco, concluíram o estudo da carta pastoral de Dom Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, e das propostas nascidas do 1º sínodo arquidiocesano. Realizados a cada 15 dias, os encontros aconteceram na presença do Santíssimo Sacramento e contaram com a participação de mais de 300 paroquianos.

(por Pascom paroquial)



Karen Eufrosino

No dia 12, a **comunidade da Chácara Klabin** esteve reunida para celebrar a missa votiva em honra a **Nossa Senhora de Guadalupe**, presidida pelo Frei José Maria Mohamed Júnior, O. de M., responsável pela articulação da futura Paróquia e Coordenador de Pastoral da Região Ipiranga. A cada missa votiva, uma família da comunidade leva o quadro peregrino de Guadalupe, que permanece por um mês em sua casa, a fim de dar sentido à expressão “a Igreja somos nós”.

(por Karen Eufrosino)



Priscila Thomé Nuzzi

Na sexta-feira, 16, os membros do **Apostolado da Oração do Santuário São Judas Tadeu**, orientados previamente pelo Padre Aloísio Knob, SCJ, Diretor Espiritual, confessaram-se com antecedência, participaram da missa, comungaram, fizeram uma peregrinação com uma celebração penitencial à igreja antiga, dirigindo-se depois ao Santuário, entraram pela porta santa e, com o desejo de conversão, rezaram juntos as orações próprias para obter a indulgência do ano jubilar. O Apostolado da Oração é o único movimento que permanece atuante na Paróquia desde que foi criada em 1940.

(por Priscila Thomé Nuzzi)

Entre os dias 12 e 15, aconteceu a segunda edição do **Congresso Teológico do Santuário São Judas Tadeu**, Setor Imigrantes, cujo tema foi “Creio na vida eterna. Céu e inferno, seremos julgados sobre o amor”. A abertura do evento foi feita por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e o congresso contou com a participação presencial de 111 pessoas. Ao longo dos quatro dias, os conferencistas convidados abordaram temas acerca da vida eterna nas perspectivas teológica, bíblica, moral e pastoral.

(por Priscila Thomé Nuzzi)

SANTANA

Pascom paroquial



No dia 13, os fiéis da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Limão, celebraram solenemente o padroeiro, participando de quatro missas, duas das quais presididas por Bispos Auxiliares da Arquidiocese: a das 8h, por Dom Carlos Lema Garcia, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e a das 15h, por Dom Jorge Pierozan, Vigário Episcopal na Região Santana.

(por Redação)



Pascom paroquial

Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu a missa das 20h na festa do padroeiro da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro dos Bancários, no Setor Mandaqui, no dia 13, na memória litúrgica do Santo. Outras três missas ocorreram no mesmo dia, sendo a das 11h presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

(por Redação)

BELÉM

Dom Cícero se encontra com comunidades do Caminho Neocatecumenal

FERNANDO ARTHUR
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 16, as comunidades do Caminho Neocatecumenal presentes nas paróquias da Região Belém se reuniram para um encontro com Dom Cícero Alves de França, no Centro Esportivo Arthur Friedenreich, na Vila Alpina.

O encontro, que contou com a participação de cerca de 600 pessoas, foi iniciado com a apresentação sobre a presença do Caminho Neocatecumenal na Região e como o movimento foi crescendo e se difundindo. Em seguida, Dom Cícero ouviu o testemunho de um sacerdote e de uma família que participam do Caminho.

Em seu discurso, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre o Evangelho que foi proclamado na celebração (Mt 28,16-20), e ressaltou

que é necessário o Espírito Santo para dar forças para anunciar a Jesus Cristo. “É a força do alto que nos capacita, que nos dá as palavras certas para podermos anunciar o Evangelho. Por isso, devemos pedir sempre ‘Envia-nos tua luz’”.

O Prelado destacou ainda que Jesus é o centro das relações e é por causa Dele que os fiéis estão reunidos: “É Ele que nos reúne, que nos chama a si, e que nos traz ao seu coração”.

Dom Cícero ressaltou que o trabalho evangelizador do Caminho Neocatecumenal é muito importante para a Igreja. O Prelado exortou os fiéis a defenderem e a robustecerem a fé. Ao final de sua fala, o Bispo pediu a intercessão do Espírito Santo à comunidade Neocatecumenal, para que possa animá-los e para despertar nos corações dos fiéis o desejo de testemunhar Jesus Cristo com a própria vida.

O Caminho Neocatecumenal atua



Reginaldo Soares

na Região Belém há 44 anos e está presente em cinco paróquias: Santa Bernadette, com 17 comunidades; Menino Deus, com seis comunidades;

Santa Cruz, com três comunidades; Santo André Apóstolo, com duas comunidades; e Santa Adélia, com três comunidades.



Pascom paroquial

No dia 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, no Tatuapé, por ocasião da memória litúrgica do padroeiro. Concelebrou o Cônego Marcelo Matias Monge, Pároco, e houve a participação de centenas de fiéis, que também compareceram às outras oito missas celebradas ao longo do dia. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, na Chácara Mafalda, se reuniram para celebrar seu padroeiro no dia 13. A solenidade, que contou com seis missas ao longo do dia, foi encerrada com a missa solene presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Leonardo Venício de Araujo, Pároco. Após a celebração, os fiéis realizaram uma procissão pelas ruas do bairro com a imagem e a relíquia de Santo Antônio. *(por Kaique Mazaia)*



Carlos Henrique Pazin

Na noite da quinta-feira, 15, a **Paróquia São Mateus Apóstolo**, em São Mateus, acolheu o novo Vigário Paroquial, Padre Felipe Batista da Silva, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Eivaldo Batista da Silva, Pároco, e por outros padres da Arquidiocese. A celebração contou com a presença de fiéis das paróquias nas quais o Padre Felipe atuou como seminarista e diácono. *(por Pascom Paroquial)*



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 18, um grupo de 42 crianças recebeu o sacramento da Eucaristia pela primeira vez, em missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, presidida pelo Padre Valdir João Silveira, Pároco. *(por Kaique Mazaia)*



Patrícia Diniz

No domingo, 18, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Clara**, concelebrada pelo Padre Abério Christe, Pároco, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a seis adultos. A celebração foi ocasião para comemorar os 55 anos de criação da Paróquia. *(por Fernando Arthur)*

SÉ

Dom Rogério faz visita pastoral à Paróquia São José, no Jardim Europa



Fabiano Batista

No domingo, 18, na **Paróquia São Vito Mártir**, no Brás, houve o encerramento das festividades em honra do padroeiro. Precedida de um tríduo preparatório entre os dias 15 e 17, a missa foi presidida pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial, e contou com uma procissão com a imagem do Santo pelas ruas do bairro.

(por Redação)



Marcos Andrade

ELAINE ELIAS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 14 e 18, a Paróquia São José, Setor Jardins, recebeu a visita pastoral de Dom Rogério Augusto das Neves, ocasião em que ele pôde conhecer e vivenciar as realidades pastorais dessa comunidade eclesial.

As atividades incluíram conversas com os funcionários e reuniões com o Conselho Paroquial de Pastoral e membros das pastorais, que compartilharam suas ex-

periências, particularidades de trabalho e necessidades.

Como parte da missão pastoral naqueles dias, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé presidiu quatro missas, concelebradas por Dom Oswaldo Francisco Paulino, O.Praem, Pároco, e pelo Padre Hugo Sánchez, O.Praem, residente na Paróquia.

Dom Rogério também conferiu o sacramento do Matrimônio a dois casais e participou de um almoço com a Pastoral Familiar. A comunidade paroquial agradeceu ao Bispo Auxiliar a visita e os dias de convivência em fraternidade.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é celebrada com ampla participação de fiéis nos Campos Elísios

ANDERSON COSTA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

O Santuário Sagrado Coração de Jesus, Setor Bom Retiro, celebrou, entre os dias 14 e 16, o tríduo por ocasião de sua solenidade patronal.

Com o tema “Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu”, o tríduo foi marcado por diversas celebrações e atividades. No sábado, 15, houve duas missas: uma voltada aos doentes, em que foi ministrada a Unção dos Enfermos, e outra dedicada à juventude, que durante a tarde esteve em missão na Comunidade do Moinho, vizinha ao Santuário.

No domingo, 18, houve diversas celebrações: logo pela manhã, os fiéis saíram em procissão pelas ruas do bairro e, em seguida, aconteceu a missa do Sagrado Coração de Jesus, presidida pelo Padre Alcy Maurício da Silva Júnior, SDB, Pároco.



Cuca Foto Sacra

Dom Hilário Moser, SDB, Bispo Emérito de Tubarão (SC), residente na comunidade salesiana presente no Santuário, também presidiu uma das missas. Durante a homilia, ele reforçou que o Coração de Jesus pede que o nosso co-

ração seja uma porta aberta para acolher os irmãos. No fim da celebração, houve ainda a admissão de novos membros do Apostolado da Oração pelo Pároco, seguida de um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.



Lourdes Bona

No dia 13, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa em honra ao padroeiro da **Paróquia Santo Antônio**, no Pari, Setor Bom Retiro. Durante a homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé refletiu sobre a partilha dos pães de Santo Antônio e os dons pessoais que devem ser sempre compartilhados.

(por Lourdes Bona)



Dirce Domingues

No dia 13, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa em honra ao padroeiro da **Paróquia Santo Antônio**, na Barra Funda, Setor Bom Retiro, durante a qual concedeu a bênção dos pães. Concelebrou o Padre José Donizeti Coelho, Pároco.

(por Jéssica Tapia)



Marinez Raimondo

Na sexta-feira, 16, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, durante missa presidida pelo Padre Cláudio José Ribeiro, Administrador Paroquial, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Setor Pinheiros, foram admitidos sete membros no Apostolado da Oração.

(por Marinez Raimondo)



Simone Mavignier

No dia 14, o **Padre Eliomar Ribeiro, SJ, Diretor Nacional da Rede Mundial de Oração do Papa – Apostolado da Oração**, presidiu a missa do 2º dia do Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Setor Cerqueira César.

(por Bráulio Rocha Gonçalves)

Conselho Permanente da CNBB realiza primeira reunião com nova composição

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Nos dias 20 e 21 de junho, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se encontra reunido na sede da instituição, em Brasília (DF), com a sua nova formação para o quadriênio 2023-2027, após eleição da presidência da CNBB, dos presidentes das comissões episcopais permanentes e dos presidentes de seus 19 regionais.

Conforme o Estatuto da CNBB, abaixo da Assembleia Geral da entidade, o Conselho Permanente é o órgão de orientação e acompanhamento da atuação da conferência e dos organismos a ela vinculados, bem como órgão diretivo, eletivo e deliberativo.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, também participa da reunião, como



Luiz Lopes Jr./Imprensa CNBB

um dos representantes do Regional Sul 1 da CNBB no Conselho Permanente.

A pauta do encontro prevê momentos de reflexão sobre a análise de conjuntura social, a avaliação da 60ª Assembleia Geral da CNBB, realizada em abril, o calendário 2023/2024, o estatuto canônico, regimento e estatuto civil da CNBB, informes jurídicos, e assuntos relativos à

Campanha para a Evangelização, Campanha da Fraternidade 2024, Fundo Nacional de Solidariedade, além de encaminhamentos sobre a Comissão especial para a mineração e ecologia integral, entre outros.

Ao longo da reunião, também são previstas as votações dos nomes dos bispos indicados para compor as comissões episcopais pastorais permanentes e espe-

ciais da instituição. Os novos assessores das comissões também serão apresentados para aprovação do Conselho Permanente.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A abertura da reunião contou com a presença do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, que saudou os novos membros e transmitiu o agradecimento do Papa

Francisco pelas orações por sua saúde.

Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB, informou que a atual presidência, cumprindo a tradição prevista no Estatuto da instituição, deu início a uma série de reuniões institucionais de órgãos da República e da sociedade civil brasileira.

Entre essas reuniões, destaca-se a visita ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao vice-presidente, Geraldo Alckmin, na segunda-feira, 19, no Palácio da Alvorada. Também houve encontros com membros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Há, ainda, reuniões agendadas com representantes do Poder Legislativo e do Supremo Tribunal Federal (STF).

(Fonte: CNBB)

ACN lançará o Relatório de Liberdade Religiosa no dia 23

O Relatório de Liberdade Religiosa no mundo, produzido pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN, sigla em inglês), será lançado no Brasil na sexta-feira, 23, às 10h, no auditório das Paulinas, em São Paulo.

As conclusões do relatório confirmam que a maior parte da população mundial vive em países onde a liberdade religiosa é severamente restringida.

O lançamento no Brasil contará com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e de Dom Luiz Fernando Lisboa, Bispo de

Cachoeiro de Itapemirim (ES), para dar um testemunho sobre sua experiência na Diocese de Pemba, norte de Moçambique.

Além disso, haverá a participação e depoimentos de outras três lideranças religiosas: o Xeiqumuçulmano Mohamad Al Bukai; o Pastor Luterano Marcos Ebeling; e a Yalorixá Mãe Carmem, do Candomblé.

O RELATÓRIO

O Relatório de Liberdade Religiosa é uma compilação de análises da situação legal e constitucional sobre a liberdade religiosa em cada um dos 196 países es-

tudados e até que ponto a lei é realmente respeitada neles.

Descreve-se também os incidentes de perseguição religiosa registrados em cada nação, e diferenciados em três categorias de tendências globais sobre liberdade religiosa: 1) Em observação; 2) Discriminação; 3) Perseguição.

O relatório também será apresentado em um evento na embaixada da Itália junto à Santa Sé, com a presença do ministro italiano das Relações Exteriores, Antonio Tajani, e do presidente da ACN Internacional, Cardeal Mauro Piacenza. Após a

saudação do embaixador da Itália na Santa Sé, Francesco Di Nitto, o público ouvirá uma mensagem em vídeo da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni.

Além dos eventos em São Paulo e em Roma, a ACN irá realizar conferências na Alemanha, Chile, Coreia do Sul, Espanha, França e Portugal. O Relatório de Liberdade Religiosa é publicado a cada dois anos. Sua primeira edição foi em 1999 e é o único relatório não governamental do mundo que cobre todos os países e não faz distinção entre religiões.

(Fonte: ACN Brasil)



O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



FAÇA A SUA DOAÇÃO:



“Precisamos de meios de comunicação capazes de construir pontes, defender a vida e abater muros, visíveis e invisíveis, que impedem o diálogo sincero e a verdadeira comunicação”

(Papa Francisco - jun.2020)

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR PELA COMUNICAÇÃO!



@jornalosaopaulo
www.osaopaulo.org.br



50.951847/0001-20
FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA

Japão

País encontra destinação para as escolas abandonadas por falta de alunos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A queda acentuada da taxa de natalidade no Japão tem provocado o esvaziamento das salas de aula e o fechamento de uma média de 450 escolas públicas por ano.

Segundo o Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciências e Tecnologia (Mext), 8.580 instituições de *shogakko* e *chugakko* (equivalentes ao ensino fundamental 1 e 2) encerraram suas atividades entre 2002 e 2021.

Do total, 74% ainda mantêm instalações escolares, sendo que cerca de 5,5 mil estão sendo utilizadas como centros comunitários ou ganhando sobrevida na forma de pousadas, restaurantes, alojamentos para jovens, galerias de arte, aquários, e até fábrica de saquê, tradicional bebida nipônica. O restante das escolas fechadas continua sem uso por falta de demanda da

comunidade ou devido à deterioração das instalações.

Demolir é uma decisão penosa para os japoneses, que atribuem à escola um papel que vai além de local de estudo.

“Elas são o núcleo da formação da comunidade”, afirma Takahiro Hisa, professor da Faculdade de Sociologia Aplicada da Universidade Kindai. “No Japão, o pátio e o ginásio das escolas primárias costumam ficar abertos em períodos de recesso escolar, feriados e à noite, para receber muitas atividades comunitárias”, acrescenta.

Em casos de desastre natural, como terremoto e tufão, elas são importantes locais de abrigo.

Um estudo comparativo sobre desenvolvimento urbano em áreas de imigração no Sul do Brasil, realizado por Tohru Morioka, então professor assistente da Universidade de Osaka, no Japão, constatou que cidades ocupadas por imigrantes italianos e alemães

tinham as igrejas como o centro da comunidade, enquanto em regiões de concentração nipônica, como Registro, no interior de São Paulo, esse papel cabia às escolas.

Por meio do projeto “Escolas fechadas para todos”, implantado em 2010, o governo tenta equacionar o envelhecimento da população — a previsão é chegar a 2050 com 40% da população formada por idosos — e o despovoamento com revitalização regional, aproveitando o protagonismo das escolas e a infraestrutura já existente.

“Com a população em declínio, o interessante é utilizar efetivamente os recursos locais disponíveis, em vez de construir novas instalações”, afirma Hisa.

O destino de cada escola é decidido após consulta feita à comunidade e uma avaliação dos benefícios das propostas para cada região.

Fonte: BBC Brasil

América Latina

Continente tem maior proporção de mães solo do mundo

Na América Latina e no Caribe, cerca de 11% dos lares são monoparentais e quase sempre a mãe é a responsável por eles, segundo estimativas da ONU, uma taxa acima da média global de 8%. Mesmo na África Subsaariana — que tem pior desempenho em outros indicadores, como pobreza e acesso a tratamento de saúde — as famílias monoparentais representam 10% do total. Em média, espera-se que quase um terço das mulheres latino-americanas possa ter um bebê antes dos 20 anos.

A preponderância de mães solo é um reflexo de como a América Latina está presa a um limbo de desenvolvimento. Nenhum país da região se

enquadra na definição de baixa renda do Banco Mundial. As matrículas femininas no ensino médio estão próximas de 100%.

Diana Rodríguez Franco, secretária de assuntos da mulher da Prefeitura de Bogotá, capital da Colômbia, descreve um padrão comum por lá: “Uma mulher tem um filho, é abandonada pelo pai, ela tem outro filho com outro homem, e é abandonada novamente”.

Os dados mais recentes do Banco Mundial sugerem que 78% das mães solo na América Latina e no Caribe estão no mercado de trabalho, trabalhando ou procurando ativamente por trabalho, acima da média de 73% para todos os adultos. No entanto, a

taxa de desemprego entre mães solo, de 9,2%, é maior do que para qualquer outro grupo, incluindo mulheres solo sem filhos e pais solteiros. Mesmo quando encontram empregos, as mães solo ganham muito menos do que outros adultos. Frequentemente, o único trabalho que oferece a flexibilidade necessária para lidar com o cuidado infantil é o setor informal.

Isso tem efeitos mais amplos na economia. A ONU estima que, como a taxa de participação das mulheres na força de trabalho é menor, a lacuna de gênero reduzirá o PIB *per capita* em 14% na América Latina e no Caribe entre 2020 e 2050. (JFF)

Fonte: The Economist

Vietnã

Divórcios aumentam, porém entre os católicos acontece o oposto

No Vietnã, enquanto a taxa de divórcio está aumentando, entre as comunidades católicas ocorre exatamente o contrário. A taxa de divórcio no país asiático passou de 1% em 2009 para 1,8% em 2019.

Segundo uma pesquisa realizada pela Arquidiocese de Hanói, em 2021, com pessoas batizadas de 69 paróquias, apenas 1% dos entrevistados declarou estar separado ou divorciado.

No levantamento, 89% dos paroquianos afirmaram nunca terem traído o cônjuge e serem fiéis no casamento, e 92,7% dizem viver em uma família harmoniosa e amorosa, apesar das penúrias e dificuldades. Quando a vida conjugal entra em crise, 79,6% dos paroquianos rezam a Deus em busca de ajuda, e 40,1% pedem conselhos aos padres e religiosos. Os fiéis católicos, em situações de conflito, optam em 82,3% dos casos por uma

solução pacífica, atendendo às demandas do cônjuge ou dos filhos.

Além disso, no Vietnã, os católicos não são apenas de estatística: 96% dos vietnamitas batizados participam regularmente da missa dominical e se aproximam assiduamente dos sacramentos, confirmando que uma vida estável e a prática da fé podem ser a base de uma vida matrimonial estável. (JFF)

Fonte: Gaudium Press

Liturgia e Vida

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM
25 DE JUNHO DE 2023

‘Não tenhais medo dos homens!’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus encoraja os discípulos: “Não tenhais medo dos homens!” (Mt 10,26). Ele previa que, por anunciar o Evangelho, muitos sofreriam uma morte violenta. Sabia também que, além do martírio de sangue, os cristãos passariam ao longo da história pela tentação do que chamamos “respeitos humanos”. Essa expressão designa o medo excessivo de se manifestar publicamente a fé em Jesus ou de agir, em virtude das convicções religiosas, de modo diferente de como “todos” agem.

Afinal, é quase sempre preciso pagar algum preço por nos declararmos cristãos publicamente! Pode ser apenas um sorriso irônico. Ou um rótulo de “fanáticos”, “fundamentalistas”, “antiquados”. Para alguns trabalhadores — médicos e enfermeiros que se recusam a fazer um aborto, comerciantes que rejeitam vender coisas indecentes ou agentes públicos que se negam à corrupção etc. — a objeção de consciência pode custar um emprego ou oportunidade de trabalho. Em casos extremos, como em países islâmicos ou comunistas, a fé pode levar à cadeia ou mesmo à morte.

Por isso, o Senhor exorta: “Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, teme aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno!” (Mt 10,28). Segundo São João Crisóstomo, com estas palavras, Jesus quer levar-nos a um santo temor a Deus. Afinal, temer ofender o Senhor é o que nos liberta do temor de desagradar aos homens. Quem não teme a Deus, treme diante dos juízos e ameaças humanos. Quem teme o Senhor, vê-se livre de preocupações inúteis, pois sabe que nada vale mais do que ter a consciência limpa diante do Criador.

Tanto é assim que Jesus chega ao ponto de dizer: “Felizes sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,11). Está de certo modo previsto que quem for fiel ao Senhor encontrará incompreensões e contrariedades dos homens. Cristo alertou que “o discípulo não está acima do mestre, se chamaram de Beelzebu ao chefe da casa, o que não dirão de seus familiares!” (Mt 10,25). Jamais devemos ver o preço da fé como excessivamente alto!

Para que não titubeemos, Nosso Senhor é enfático: “Portanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus” (Mt 10,32s). Podemos exercitar essa coragem a partir das coisas pequenas: ao rezar antes de comer, ao fazer o Sinal da Cruz em público, ao fazermos uma genuflexão devagar e com devoção quando entramos na igreja. Sendo fiéis nas coisas pequenas, será mais fácil não renegar o Senhor nas coisas grandes.

Deus conhece o íntimo dos corações e nos perscruta a cada instante. Agradá-lo vale mais do que toda a honra do mundo; estar na sua graça vale mais do que todas as riquezas da terra!

No Apostolado da Oração, a meta é ter as mesmas qualidades do Coração de Jesus

ASSOCIADOS DA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA PARTICIPARAM DAS MISSAS DA SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, NA SEXTA-FEIRA, 16, UMA DELAS PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER, NA CATEDRAL DA SÉ

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, 16, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Catedral da Sé.

“O Coração de Jesus se volta para nós com todo amor e misericórdia, e nele podemos encontrar refúgio, conforto, perdão e acolhida”, disse o Arcebispo Metropolitano na saudação inicial aos fiéis.

Ao referir-se ao Dia de Oração pela Santificação do Clero, celebrada na mesma ocasião, Dom Odilo lembrou que os sacerdotes “são chamados a serem pastores conforme o Coração de Jesus, com as mesmas atitudes e sentimentos do Coração de Cristo”, e exortou os fiéis a aprenderem do Coração de Jesus sobre como amar o próximo, a terem compaixão com quem precisa, e, sobretudo, que ao celebrar o Sagrado Coração de Jesus cada pessoa deve ter o coração tocado por Deus.

“Nós precisamos do amor misericordioso de Deus, e muitas vezes precisamos da misericórdia e da compaixão dos irmãos. Que tenhamos um coração sensível para com os irmãos, porque um dia isso será retribuído”, enfatizou.

AS ORIGENS DA DEVOÇÃO

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus teve origem na Idade Média, para enfatizar os aspectos do amor e da compaixão da vida de Jesus. No século XVII, a devoção ganhou ênfase, com Santa Margarida Maria Alacoque, religiosa da ordem das Visitandinas. Tal devoção foi oficialmente aprovada pela Igreja Católica em 1765 e desde então se espalhou por todo o mundo.

As práticas para bem celebrar a devoção incluem a consagração ao Sagrado Coração de Jesus, a entronização do quadro nos lares, o uso do escapulário – divulgado pelas Ordens Carmelitas –, bem como a realização de novenas e orações especiais.

O Apostolado da Oração (AO) e sua ramificação juvenil, o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), promovem e propagam essa devoção. Atualmente, o Apostolado da Oração está em 98 países, com aproximadamente 50 milhões de associados, dos quais 6 a 7 milhões no Brasil. Já o



Cardeal Scherer: ‘O Coração de Jesus se volta para nós com todo o amor e misericórdia’

MEJ congrega quase 6 milhões de adolescentes e jovens, entre 10 e 25 anos, 10 mil deles no Brasil, em 19 estados.

A SERVIÇO DA IGREJA

O Apostolado da Oração (AO) é uma das associações de leigos mais antigas da Igreja. Fundado em 1844, na França, rapidamente se espalhou pelo mundo. No Brasil, chegou inicialmente a Recife (PE) e, logo depois, em 1871, a Itu (SP), a partir do impulso missionário do Padre Bartolomeu Taddei, jesuíta italiano que dedicou sua vida para fazer crescer a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus e promover a formação de fiéis.

Em 2020, o Papa Francisco constituiu o Apostolado da Oração como “Rede Mundial de Oração do Papa”, com estatuto próprio e como obra pontifícia da Santa Sé. Até então, o Apostolado era uma associação de fiéis, e continua sob a responsabilidade da Companhia de Jesus (Jesuítas).

‘CAMINHO DO CORAÇÃO’

O Apostolado é formado por pessoas imbuídas do mesmo ideal de ser, na Igreja, um sinal de presença orante e missionária por meio da fé e da caridade, inseridos em sua realidade pessoal e na comunidade paroquial.

O itinerário de preparação dos mem-

bros para a consagração ao Sagrado Coração de Jesus e o recebimento da fita percorre uma jornada de adesão e vivência da espiritualidade apostólica e eucarística, fundamentada na devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Padre Eliomar Ribeiro, SJ, Coordenador Nacional do Apostolado, destacou que o caminho formativo depende de cada pessoa, mas, geralmente, esse processo dura um ano e envolve a participação em encontros, orações e acompanhamento por um membro do AO.

“É um itinerário espiritual, que chamamos de ‘Caminho do Coração’, pelo qual se aprofunda no conhecimento, na intimidade e na vontade de doar a vida com Jesus a serviço do Reino. Um momento formativo que aproxima e incentiva os membros a viverem melhor ao modo de Jesus, desejando que as qualidades do Coração de Jesus sejam também as nossas qualidades”, disse Padre Eliomar.

Quando alguém recebe a fita do Apostolado, assume cinco compromissos mensais. “Ser membro do AO é estar aberto e disponível ao serviço da Igreja por meio, em primeiro lugar, do oferecimento da vida, diariamente rezando pela Igreja e pela missão, configurando sua vida à vida e aos ensinamentos de Cristo; rezar pelas intenções do Santo Padre; participar da

Santa Missa, se possível diariamente, e todas as primeiras sextas-feiras do mês; participar das reuniões mensais promovidas pelos grupos em que os membros estão inseridos e participar de pelo menos uma adoração ao Santíssimo, mensalmente. São gestos simples de oração que vão formando o nosso coração ao Coração de Jesus, na humildade, mansidão e compaixão”, ressaltou.

O AO é uma escola de oração, um caminho de busca da santidade, pautado nos valores do Evangelho e na vivência orante da fé. As primeiras sextas-feiras do mês são dedicadas, de modo especial, à devoção, oração e difusão do movimento.

FONTE DE MISERICÓRDIA

Júlio César de Souza, 30, é natural de Viçosa (AL) e conheceu o AO por meio da sua avó, que era coordenadora. Aos 15 anos, ele ingressou no MEJ. Este ano, veio morar em São Paulo e participa do movimento no Santuário São Judas Tadeu, onde há 95 membros.

“O Apostolado faz parte da minha identidade. No AO, busco configurar meu coração ao Coração de Jesus e por meio da oração e da vida em comunidade, buscamos construir, pela oração, uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, na qual o amor prevaleça apesar de tudo”, falou.

Ana Batista Marques, 87, é membro do AO há mais de 20 anos. Com a fita no peito e emocionada, ela participou da missa na Catedral da Sé e contou à reportagem que suas cinco filhas também integram o movimento: “Meu coração se enche de orgulho em participar do AO na companhia das minhas filhas. Elas aderiram e juntas, em família, vivemos essa devoção tão bonita que eu considero que foi e é o alicerce da nossa fé e da união em nossa família”.

Ana de Fátima Batista Marques, 67, uma das filhas da Ana Batista, recordou que desde que a mãe se tornou membro, sentiu a vida e o ambiente familiar se transformarem. “Começamos a rezar em casa, participar das celebrações juntas. Que o Coração de Jesus, que é manso, humilde e misericordioso, possa ser nossa fonte de vida e inspiração”, desejou.



OS COMPROMISSOS DE QUEM É MEMBRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO – REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA

No exercício de sua vocação apostólica, o membro do Apostolado da Oração deve:

- ✓ Oferecer diariamente toda a sua vida em união com as intenções pelas quais o Sagrado Coração de Jesus se oferece no sacrifício pela humanidade;
- ✓ Participar, se possível diariamente, da Santa Missa e da missa votiva ao Sagrado Coração de Jesus todas as primeiras sextas-feiras do mês;
- ✓ Cultivar a devoção a Nossa Senhora, por meio da recitação de uma dezena diária do Terço.
- * Para ser membro do Apostolado da Oração, é preciso inscrever-se em um grupo constituído, receber a fita das mãos do sacerdote, fazer a consagração pessoal ao Sagrado Coração de Jesus e divulgar sua devoção.